Num. 358 Sabbado 1 de Maio de 1915 Anno VIII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

SCENAS QUE SE REPRODUZEM

O presidente: — Está aberta a sessão, cada um que entre com o seu *jogo!*

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

11 annos soffrendo de uma ferida cancerosa

Manoel Rosendo Dias

S. Paulo — Batataes, 13 de Setembro de 1913

Illmos. Snrs. Viuva Silveira & Filho

Soffrendo a cerca de 11 annos de uma terrivel ferida cancerosa na perna esquerda, e tendo feito uso dos melhores depurativos durante esse longo tempo, só hoje me sinto novamente feliz e radicalmente curado com 6 vidros apenas do abençoado «ELIXIR DE NOGUEIRA» do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira de seu preparado.

Para mostrar a VV. SS. o meu eterno reconhecimento, tracei estas linhas que bem podem attestar a cura de quem desejava a morte.

Sou de VV. SS. Cred.º Obrgd.º

Manoel Rosendo Dias

Fiscal da Turma 10 da Companhia Mogiana

Estação Mandihú

Este grande depurativo do sangue, vende-se em todas as pharmacias, drogarias e casas de campanha ou sertão do Brasil e Republicas do Prata.

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 148 — Rio de Janeiro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

Sabbado, 8 de Maio

A's 3 horas da tarde — 300 - 17a

100:000$000

Inteiros 8$000 — Decimos a $800

Sabbado, 15 de Maio

A's 3 horas da tarde
309 — 23a

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

Sabbado, 22 de Maio

A's 3 horas da tarde
309 — 24a

50:000$000

Inteiros 4$000 — Quintos a $800

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 o/0.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94. Caixa n. 817 Teleg. LUSVEL e na casa F. Guimarães, Rosario, 71 esquina do Becco das Cancellas, Caixa do Correio n. 1273.

O numero dos nossos antepassados é assombroso

Cada um de nós tem dois paes e cada um destes teve 2: isto já faz 6 antepassados. Os nossos avós, em numero de 5, tiveram 8 paes; total: 14 antepassados na 4ª geração.

No fim de 56 gerações (o que nos transporta ao começo da era christã), esses antepassados são em numero de 139, 235, 317, 489, 534, 976!

Foi preciso este numero de individuos e metade desse numero de casamentos (ou cousa que o valha...) para tornar possivel a nossa existencia.

A mesma pessoa em toda a geração desempenha o papel de antepassado parcial para um grande numero de descendentes.

Está calculado que um casal unico, mediamente fecundo, cujos descendentes casassem aos 21 annos, indefinidamente, produziriam, em 5.000 annos, uma população total de 2, 199, 915 seguidos de 144 zeros!

O LOPES

É quem dá a fortuna mais rapida nas Loterias e offerece maiores vantagens ao publico

RUA OUVIDOR, 151 — RUA QUITANDA, 79

(Canto Ouvidor)

FILIAL: Rua Rosario N. 26 - S. Paulo

O Turf-Bolo e mais apostas sobre corridas de cavallos: RUA DO OUVIDOR, 181

— DE —

Artigos de Occasião

PARA

Homens, Senhoras e Creanças

20 °/₀ de desconto nos
artigos das Secções de Tecidos,
Modas e Confecções
para Senhoras e Creanças.

"Casa Raunier"

172 - OUVIDOR - 172

A multidão de idiomas universaes

São tão numerosos os projectos de linguas universaes que se têm imaginado desde os tempos antigos e se continúam imaginando ainda actualmente, que, em futuro não remoto, haverá tantas linguas deste genero como idiomas naturaes.

Basta, para comprovar o que acima dissemos, citar apenas algumas linguas artificiaes que têm alcançado um certo exito.

O *Volapuk*, creado por Schleyer, em 1879. A linguagem *Universal*, inventada por Maldant em 1886. O *Esperanto*, fundado pelo dr. Zamenhof, em 1887. Estas foram as que tiveram mais voga. Appareceram depois: o *Bopal*, lançado em 1887, sob os auspicios de Saint Max; o *Bollack*, inventado em 1899; o *Spokil*, do dr. Nicolás, em 1900; o *Idioma Neutral*, do belga Bronto van Dyleveit; o *Stenolog*, do professor Leguichena, em 1907; o *Sobresal*, cujo auctor Boleláo Gajenski, diz que é uma linguagem universal, musical, telephonica, telegraphica, cabalistica, e que serve para... os surdos-mudos.

A estes idiomas podem juntar-se os ideados por Pirro, J. T. Rome, De Rudelle, Le Hir, Vidal, Rambosson, Sudre, Sothos Ochards, Drojat e Bazin, etc, emfim as linguas universaes inventadas são quasi tantas como as naturaes.

Pixavon

LAVAGEM DO CABELLO

O maior beneficio

que podeis dispensar aos vossos cabellos.

É incontestavelmente o melhor producto para fortificar o couro cabelludo e enraizar o cabello

Todo o mundo moderno lava a cabeça com o PIXAVON

NÃO SE DESCUIDE DESSA TOSSE

Tome cuidado com as constipações. Por mais insignificantes que pareçam, são muitas vezes o prenuncio de males bem maiores. Uma influenza mal curada é muitas vezes

O CAMINHO DA TUBERCULOSE

A sua imprevidencia num caso desses não poderá ser desculpada, pois que está descoberto o especifico da grippe : o

ALLIUM SATIVUM

que repentinamente faz desapparecer o estado febril, dores no corpo, enfraquecimento, defluxo, — todo o cortejo symptomatico da influenza.

Quereis obstar a velhice e prolongar a existencia!...

É O MELHOR ALIMENTO PARA CRIANÇAS

1.° Porque contem os extractos solidos, e de grande valor, da cevada germinada e do trigo, unidos aos elementos altamente nutritivos do leite de vacca.

2.° Porque é um alimento completo, isto é: contém, em si, o necessario para o sustento indefinido de uma creatura humana, sem o auxilio de qualquer outro alimento, pois tudo possue para a formação de tecidos, musculos e ossos fortes e sãos, e para o desenvolvimento da energia vital.

3.° Porque a caseina, contida no leite de vacca, é de tal modo modificada (no processo de fabricação) pela dextrina que se encontra na cevada germinada e no trigo, que, em vez de ser uma substancia indigesta e pesada, torna-se, pelo contrario, facilmente assimilavel, o que já se não dá com os chamados leites em pó.

4.° Porque a gordura que contém, visto como o leite de vacca que entra em sua composição não é desnatado, é emulsionada, sendo, portanto, facilmente digerivel e assimilavel.

5.° Porque é um pó facilmente soluvel n'agua, e não precisa ser cosido nem é necessario que se lhe addicione leite, ao contrario do que acontece com as chamadas farinhas lacteas que afinal nada mais são do que meios de modificar, mais ou menos imperfeitamente, o leite de vacca.

6.° Porque seus ingredientes são PUROS e, além disto, são preparados em uma das fabricas maiores do mundo que é, ao mesmo tempo, uma das mais bem montadas e mais hygienicas, com todos os requisitos indicados pela pratica moderna e pela SCIENCIA.

7.° Porque os medicos são unanimes em reconhecer as grandes vantagens dos alimentos maltados, como base da nutrição das crianças pois o assucar da maltose, que em taes alimentos se encontra, é superior aos outros carbohydratos, quer quanto á facilidade de digestão e de assimilação, quer sob o ponto de vista do valor puramente physiologico.

ASSIM POIS, á falta do leite materno, todas as crianças devem ser alimentadas com o LEITE MALTADO DE HORLICK, feito do leite puro de vaccas sadias e fortes, e dos extractos soluveis de cereaes escolhidos ao processo de malteamento, ou germinação, processo esse que realça o seu valor nutritivo, corrige quaesquer más qualidades e, ao mesmo tempo, serve de poderoso meio de modificar a caseina contida no leite de vacca, caseina que passa a ser um elemento de facil digestão, e neutro, quando era nocivo e indigesto.

Dae, pois, aos vossos filhos O LEITE MALTADO DE HORLICK, o verdadeiro e unico legitimo.

A venda em todas as Pharmacias e Drogarias e boas Casas de Comestiveis

Horlick's Malted Milk Company, Racine, Wis. Estados Unidos

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL:

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rio de Janeiro e São Paulo

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO. . . 15$000 | SEMESTRE. . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . . 300 Rs. — ESTADOS. . . . 400 Rs.

End. Teleg. Kósmos — Telephone N. 5341

N. 358 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 1 — MAIO — 1915 — ANNO VIII

REINO DE MOMO

Feita de tragicos antagonismos hilariantes, systematisada em illogicas regras de incoherencia, sobrepondo a desmedida pança de ávidos aventureiros dominantes ao mediocre bem-estar do numeroso povo dominado, a politica transformou o largo scenario do Brasil num estreito palco de comedia, onde, contra-regrada pela deshorientação caprichosa de Momo, retumba, perpetua, a jocosa folia carnavalesca.

Para a compacta camada dos individuos sem previlegios, o Carnaval tem o prazo certo e intransponivel dos tres rapidos dias. Por isso, fóra desse doudo periodo convencional, todos os cidadãos devem regular a sua conducta por severas normas de honestidade e de honra, emquanto, — sem desdouro pessoal nem escandalo brasileiro — os politicos podem ser cynicos por um quatriennio, e até por uma existencia.

Como o soberano legal deste cahotico reino de Momo é, sempre, um coitado palerma da acção, aborrecidamente permitte que qualquer ferrabraz arrogante, com a manha campesina dos tropeiros sob a vermelha crista de chantecler, assente as magras poisadeiras sobre o seu commodo direito e lhe surripie a corôa e o sceptro, fazendo-se rei de facto.

O marechalicio inspirador de chalaças e satyras ao qual aconteceu o caso burlesco da hypothecada ilha Francisca, em seus tempos officiaes de mestre supremo dos risos, quando exercia as suas altas funcções desorganisadoras, fazia pensar num desses lamentaveis carnavalescos a quem os capitosos vapores bacchicos fecham os horizontes mentaes, reduzindo-os a indistinctas figuras conduzidas ao sabor de todos os grupos.

O esperançoso monarcha actual parece disposto a não deixar o sceptro passar das suas para as audazes mãos usurpadoras, mas, como não sabe para onde vae e marcha zig-zagueando, aos trancos e aos solavancos, já tem a corôa de lado, como um chapéo muito pequeno a dançar numa cabeça muito grande.

O general Pinheiro Machado, depois que a velhice — dominada nos seus retintos bigodes e nas suas perfumeas guedelhas pela força renovadora das pomadas e dos pinceis — tomou conta do seu espirito e apparece na sua conducta, quer dar á brejeira alegria de Momo a seriedade frascaria de Jupiter, e intrepidamente defendendo a casta pureza do regimen, insinúa o seu decrepito pensamento nas timidas indecisões da Camara como fecunda chuva d'oiro tombando em virgineos seios pagãos.

Os mais reputados foliões mudam de grupo e substituem as mascaras com a sem-cerimonia heroica do desplante. Os actos vis sobem á cathegoria de vulgaridades honestas e quando algum comparsa reclama contra uma obcenidade mais escabrosa, ouvem-n'o como se ouve, no Carnaval, a solitaria voz do moralista perdido na multidão.

A'quelles que pagam a ruidosa festa em que não tomam parte — resta o direito de perder o brio e cahir na pandega ou o dever de acabar com ella.

A tal sciencia

Não ha cousa mais controvertida do que a sciencia.

Vejam só os senhores essa discussão que anda pelos jornaes entre dous sabios doutores sobre a operação que um delles levou a effeito em uma senhora que ia dar a luz e morreu.

Um puxa uma porção de nomes difficeis e diz com toda a sufficiencia : eu fiz bem em deixar o guarda-chuva na barriga da parturiente. E' processo meu que o Dr. Costa vai explicar em these de doutoramento.

O outro vem a campo e affirma que não ha tradista, Fabre, Willmaon, Kaiser e outros, que aconselhem semelhante expediente. Guarda chuva é guarda-chuva ; e, quando não serve para resguardar-nos da chuva, serve para o mesmo fim do sol. E' então guarda sol.

Ninguem entende o que elles dizem ; e nós que tinhamos a sua sciencia como sendo uma cousa só, ficamos admirados que possa haver dous pareceres tão divergentes sobre a mesma cousa.

A historia não para ahi. Entraram depois em scena os peritos do Gabinete Medico Legal. Esses peritos são a cousa mais scientifica que ha neste mundo. Já no caso do Tenente Paulo, deram perfeita copia de si ; e quando se trata então de loucura a cousa é mais engraçada desta vida.

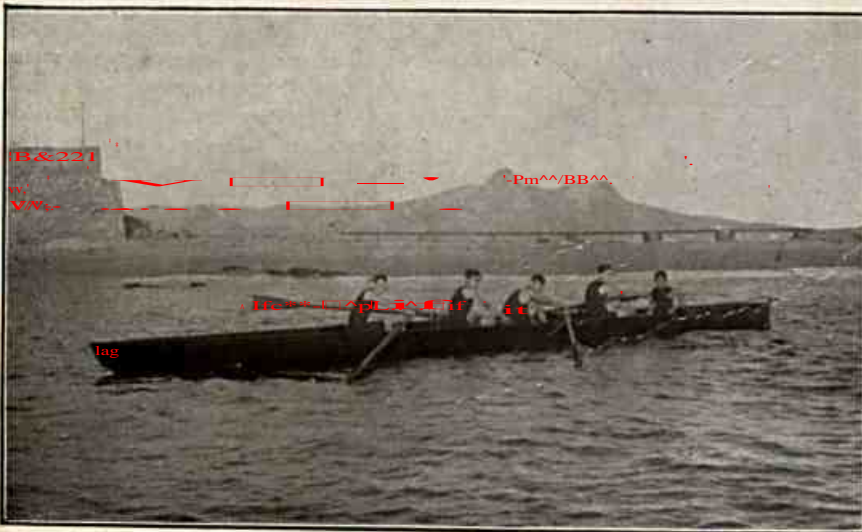
Chega-se a um delles um typo qualquer com um officio de um delegado qualquer, dizendo que o homem está louco. Elle que é perito não quer saber de nada : o delegado disse ; o homem está louco ; e deve ser trancafiado no manicomio, até que alguem o tire de lá.

Agora elles deram em fazer dos cadaveres exhumados Maria de Macedo. E' cortar daqui, é cortar d'acolá ; e lá fica o pobre morto em pedaços, tal e qual se passasse pelas mãos do Thimotheo e do Sol Posto.

Os entendidos desinteressados dizem que tal cousa não é necessaria, mas o gabinete medico é da policia e esta é infallivel.

O que todos nós, porém, julgamos de tudo isto, é que essa tal sciencia não vale dous caracóes ; e que se pode fazer sciencia de accordo com as suas sympathias e antipathias.

De resto, ha certas especialidades rendosas ; e, quando esse aspecto se mette na sciencia adeus sciencia ! Fica-se com as idéas do açougueiro.

Eu ha bem dous seculos, desde que Voltaire me trouxe do Canadá, que tento civilisar-me, mas quanto mais me esforço, mais fico um Hurou perfeito.

Essa complicação medico-scientifica que ahi anda, talvez nunca se deslinde ; uma cousa, porém, é certa : quem morreu foi a tal pobre mulher. Nada lhe adiantou a sciencia, como nada lhe adiantaria a «curiosidade».

Tinha que morrer, disse-me um medico, assim ou assado.

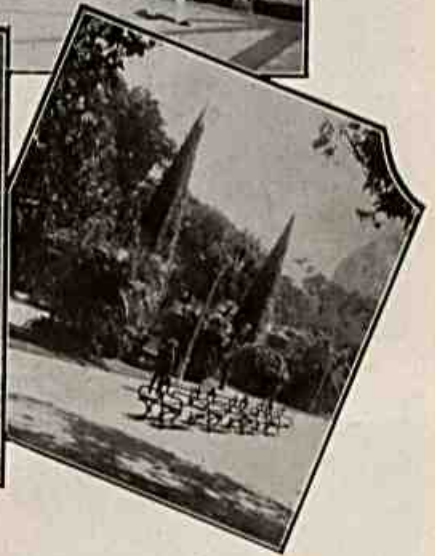
Ora bolas !

INGENUO

P. E. — Pede-se o comparecimento do Sr. Novaes Carvalho ao debate.

SPORT NAUTICO

Club Vasco da Gama

Aspectos do Rio

Trechos do Passeio Publico

O solitario da Lagôa Santa

PASSA NO DIA 5 O 35º ANNIVERSARIO DO SEU FALLECIMENTO

Na idade de quasi oitenta annos, falleceu, a 5 de maio de 1880, na Lagôa Santa (Minas Geraes), o sabio naturalista dinamarquez Pedro Guilherme Lund, o fundador da paleontologia brasileira, chegado ao Brasil a 8 de dezembro de 1825 e residente desde 1834 naquelle pittoresco arraial, por isso tornado celebre.

Ao dr. Lund, memoria respeitada entre os scientistas, deve-se a descoberta, em cavernas calcareas, nas visinhanças do Rio das Velhas, de restos humanos da epocha quaternaria, quando era ainda desconhecida ou contestada na Europa a existencia do homem prehistorico. Os trabalhos scientificos do dr. Lund foram escriptos em dinamarquez, lingua pouco vulgarisada mesmo nas sociedades mais cultas do velho mundo e de todo desconhecida entre nós. Só ha poucos annos fez-se em francez uma traducção d'aquelles trabalhos, e essa mesma não foi ainda toda publicada. Tudo isso tem contribuido para não se conhecer bem a obra scientifica d'aquelle sabio, principalmente no Brasil, theatro de suas longas, pacientes e fructuosas investigações.

Pedro Guilherme Lund nasceu em Copenhague, a 14 de junho de 1801. Possuidor de bens que o punham ao abrigo da necessidade, e dotado de espirito observador, acudiu-lhe a idéa de estudar, em climas mais ricos, e em uma natureza mais desbravado as sciencias naturaes, estudo de sua predilecção.

Após alguma hesitação na escolha o joven decidiu-se pelo Brasil, onde chegou em 1815, como vimos. A primeira estada de Lund no Brasil foi de tres annos, que empregou no estudo da fauna e da flóra da cidade do Rio de Janeiro. Regressando ao velho mundo, viajou por diversos paizes, regressando novamente, em 1833, ao nosso paiz de onde nunca mais sahiu.

Antes de fixar sua residencia na Lagôa Santa tinha Lund explorado vinte e tantas cavernas; depois de fixar-se naquelle trecho da terra mineira, multiplicou as explorações, e com ellas as *memorias* que endereçava ás instituições scientificas, principalmente á Academia de Sciencias de Copenhague.

Lund, o fundador da paleontologia brasileira, além de um grande sabio, distinguiu-se igualmente pela grandeza d'alma, e pela correcção e pureza de costumes.

A GUERRA

Membros da Guarda Nacional exercitam-se para a defesa do territorio inglez

O MOTIVO

O Sr. Zéca Meirelles, saliente parlamentar, que, na legislatura passada, tanto se notabilisou pelos seus projectos e pareceres, teve a bondade de nos explicar porque poz nas suas actas os nomes de mortos illustres.

E' uma delicia conversar com o Sr. Zéca. Falta-lhe o vocabulario pittoresco e entremeiado de portuguez do Coronel Giffoni; mas, de sobra, tem o Sr. Zéca o phraseado dos bons rapazes, aquelles bons rapazes dedicados que fazem as eleições do Districto sob a direcção immediata do Sr. Nicanor e Augusto Vasconcellos.

Demais, o Sr. Meirelles tem a sciencia curiosa das donas de casa. Elle sabe a applicação da malva, da agua boricada, conhece o modo de encanar o braço com clara de ovo, mas desconhece inteiramente a utilidade do cipó chumbo e da herva cidreira.

Este é o seu saber medico e pharmacologico. Em arithmetica, dada a sua condição de funccionario municipal, conhece bem a conta de juros.

Em literatura, os seus conhecimentos são limitados. Não leu o «Rocambole», mas já chorou com a «Morta Virgem».

Elle é de uma accessibilidade toda sua e isto lhe vem do habito de cabalar, principalmento entre os mortos.

Disse-nos :

— Quando entro no cemiterio, não me posso mover. Saem todos os defuntos das cóvas e é abraço que te parta.

— Não tem medo ?

— Qual ! Dou-lhes até cigarros, falo na gyria e não tenho medo algum. Como eu, só o Augusto.

— E o Floriano ?

— Qual, Floriano ! Isto é só na escripta. E' homem de gabinete e, demais, só fala latim e esta lingua os defuntos não entendem.

— Latim ?

— Sim, latim !

Parou um instante e accrescentou :

— Se não é latim, é lingua que não entendo.

— Nem quando escreve ?

— Nem assim. O Augusto então é que não pesca nada.

— Dizem por ahi, entretanto, que elle até gaba muito os escriptos do Floriano.

— Você vai atraz do Rapadura. Elle é matreiro... Quando não entende, diz que está muito bom.

— E quando entende ?

— Isso... Isso... Homem, quer que lhe diga uma cousa : elle só entende a lingua dos defuntos.

— Uma cousa, Sr. Zéca : porque os senhores puzeram tanto defunto conhecido nas actas ?

— O motivo é muito simples.

— Qual é ?

— Não dizem que o nosso partido é composto de cafagestes e vagabundos ?

— Dizem.

— Pois bem : quizemos mostrar que não é verdade. Nomes por nomes, nós temos dos melhores.

— Não ha duvida ! No cemiterio...

— Quer melhores ?

— Certamente que não. Ficam até mais clarividentes.

J. Hurê

DECALOGO HYGIENICO

O seguinte «Decalogo hygienico» acha-se escripto nas paredes do Dispensario Anti-tuberculoso de Saragoça :

I — Amarás a luz sobre todas as coisas. A luz do sol é o symbolo de Deus. Todos os bens procedem d'ella.

II — Jurarás não provar os licores, nem a assistir espectaculos em logares cerrados.

III — Tornarás hygienicas ao festas. O que a confissão é para o espirito — é o banho para o corpo.

IV — Honrarás o ar e a agua corrente. São o pae e a mãe da nossa saúde, que necessita, para se crear e manter, da ventilação e da limpeza.

V — Não beberás. Quem bebe mata-se e pode matar o proximo.

VI — Não fumarás. Quem fuma respira fumo em vez de ar e causa incommodo aos outros.

VII — Não cuspirás. Quem cóspe rouba a saúde aos seus semelhantes.

VIII — Não levantarás pó, sob pretexto algum, nem tresnoitarás : quem faz a primeira coisa seméa a dor ; quem faz a segunda não ama a luz do sol, que é o symbolo da vida e da verdade.

IX — Não desejarás nada que venha do azar ; quem joga não trabalha, engana ou é enganado : si alguma vez ganha dinheiro, perde a tranquillidade que é a saúde da alma, e a saúde que é a paz do corpo.

X — Não gastarás o dinheiro sinão em alimento são, roupa limpa e cama dura ; para isto não é preciso ambicionar os bens alheios.

N'um salão

Uma senhorita enciumada pela preferencia que o seu querido estava dando a outra, começa a falar mal de todos os homens :

— São todos uns miseraveis hypocritas que não merecem um coração virgem de mulher.

— E's injusta, respondeu-lhe a preferida ; eu só tenho observado que a maioria dos homens é optima.

— Sem excepção, são todos uns miseraveis, repito.

— Pois eu conheci um que honrou a especie.

— Faço ideia !

— Era riquissimo, e casou com uma mocinha pobre, no momento em que estava para morrer, só para deixal-a herdeira de toda a sua fortuna. Ella é hoje millionaria, e isto se deu ha muito pouco tempo.

O cavalheiro que estava occasionando tamanhas cousas, ouvindo as ultimas palavras, perguntou, distrahidamente :

— Onde móra essa moça ? como se chama ?

As flores nacionaes

ELLA — Como é atroz a guerra. A europa já não nos manda mais nada. Nem Houbigant, nem Coty. Só nos resta gastar o que a nossa terra produz.

HEREDIA, filho de Jardy e Cassini, por Cyllene o celebre crack das pistas de Palermo e adquirido pelos Snrs. Jonathas Pereira e Mello Júnior. Já está sendo trabalhado para as luctas hippitas da presente «season», e muito terão que fazer seus concurrentes para d'elle arrebatar a palma da victoria.

Heredia, o conhecido heroe da milha, aos dois annos foi vendido em leilão por 20.000 pesos, foi vencedor em 1914 de uma infinidade de carreiras batendo os melhores «coursiers» taes como Irigoyon, San Paulo, Alsacia, Smasher, Aguerrido, Aventureiro, Pan-Pan e muitos outros.

Idéas uteis

A politica escapa ás leis juridicas e ás leis moraes. E' cousa essa que ninguem ignora. A's leis eleitoraes, mais do que a quaesquer outras, se applica o velho brocardo italiano : *Fatta la lege trovato l'inganno.* Alguns ignorantes da lingua de Dante e do engraixate da esquina suppõem que esse proverbio quer dizer : Feita a lei, logo descoberto o seu erro». Mas não. O sentido é : «Feita a lei, logo descoberto o artificio para fraudal-a».

Quando se fez a lei Rosa e Silva, foi annunciado aos quatro ventos que tinha sido descoberta a lei eleitoral perfeita, impossivel de fraudar, e que de então em diante as eleições seriam reaes, e os congressistas haviam de ser os verdadeiros representantes do povo. Puro engano. Mal os seus autores gritaram *eureka !* já estava descoberto o meio de sofismal-a. Pois se até o seu proprio autor quer saltar por cima della para se apoderar da cadeira de outro.

A politica não obedece leis do Estado, sejam eleitoraes ou de qualquer outra natureza.

As leis moraes tão pouco. Basta passar os olhos sobre a Camara e o Senado, para verificar como as leis moraes são infringidas, sendo premiados os máos e castigados os bons, ao contrario do que succede nos dramas, segundo as regras da arte.

Mas o que é interessante é que a politica foge até ás leis naturaes, por exemplo, á lei do menor esforço. Qual a necessidade desses trabalhos longos e fastidiosos a que estamos assistindo no reconhecimento de poderes do Congresso ? Absolutamente nenhuma. Um grande dispendio inutil de papel, tempo e paciencia em pura perda. Porque não simplificam o processo ? O contestante de um candidato cearense propoz outro dia perante a commissão, com muito espirito, que era melhor, para poupar o trabalho fatigante que dão os innumeros candidatos ao subsidio, metter os nomes de todos em uma urna, e ir tirando á sorte. Esse systema teria muitas vantagens. Primeira, pouparia trabalhos desnecessarios ; segunda, não fraudaria systematicamente a vontade do eleitorado, porque a sorte é cega, e surda, e poderia recair sobre candidatos realmente eleitos ; terceira... Emfim seria longo ennumerar as utilidades deste methodo.

Entretanto em idéa, apesar da sua evidente conveniencia, não tem probabilidade de ser acceita, por que se está tratando nas altas rodas politicas de um plano inculcado como muito melhor. Será realmente ? E' o seguinte. O presidente da Republica, de combinação com o sr. Pinheiro Machado actual, ou com o Pinheiro que vigorar na occasião dos reconhecimentos, organisarão um decreto e farão em sessão solemne a sua leitura nos seguintes termos :

«O Presidente da Republica e o chefe da Politica universal em vigor fazem saber que resolveram nomear para os empregos de deputados da actual legislatura, com direito ao respectivo subsidio, na forma da lei, aos seguintes senhores :

Fulano.
Sicrano.
Beltrano.

Dada e passada na Capital Federal, aos tantos, de tal dia, de tal mez. O Pagador do Thesouro assim o tenha entendido e faça executar.»

Não contestamos a vantagem deste processo sobre o que está em uso presentemente. Mas é preciso não esquecer que dará logar a cabalas e difficuldades, pelo que confessamos preferir o processo da sorte. Poupar-se-iam com elle muitos trabalhos e aborrecimentos.

X.

A urucubaca do numero 13 :

— Sabes que acaba de morrer o Luiz ?

— Não. De que morreu elle ?

— Sentara-se para almoçar. Comeu uma duzia de ostras e em seguida cahiu para o lado, morto !

— Ahi está o resultado de serem treze á mesa.

Dizem os hindús

Para conheceres a finura do ouro, — usa acidos ; a força do boi, — carrega-o ; a natureza de um homem, — deixa-o falar ; os pensamentos de uma mulher, — não ha meio.

Espantosas carnificinas

Ignora-se geralmente que espantosas proporções póde tomar a carnificina em uma grande batalha.

Durante esta guerra formidavel, em que estão empenhadas as nações, tem havido algumas batalhas enormemente mortiferas. Mas parece que estamos em vesperas de assistir a horrores muito maiores, quando se travarem as grandes batalhas de maio ou junho.

Entretanto nos tempos antigos, apesar das proporções muito menores dos exercitos, houve medonhas chacinas nos campos de batalha. Um escriptor militar colligiu de diversos historiadores, procurando de preferencia os mais dignos de credito, os seguintes algarismos, evidentemente sujeitos a rectificações, mas que em conjunto representam approximadamente a verdade.

Na batalha de Durham, em 1346, cahiram 15.000 homens. Em Haludonhill e Agricourt, 20.000 cada uma. Em Lepanto, 25.000. Em Austerlitz e Yena, 30.000 homens cada uma. Em Waterloo e Quatre Bras, n'um encontro, 70.000. Em Borodino, 80.000. Em Fontenoy, 100.000. Em Yarmouth, 150x000. Em Chalons não menos de 300.000 só no exercito de Attila.

Os mouros em Hespanha, cerca do anno de 800, perderam em uma batalha 70.000 homens. Em outra, quatrocentos annos depois, 150.000, alem de 50.000 prisioneiros.

Maior ainda foi a carnagem nos antigos tempos. Em Cannes cahiram 70.000. Os romanos somente, em um encontro com os cimbros e teutões, perderam 80.000.

Os carthaginezes atacaram Hymera na Sicilia com um exercito de 300.000 homens e uma frota de 2.000 navios e 3.000 transportes; mas nem um navio ou transporte escapou á destruição e das tropas somente poucos homens voltaram a Carthago em um pequeno barco.

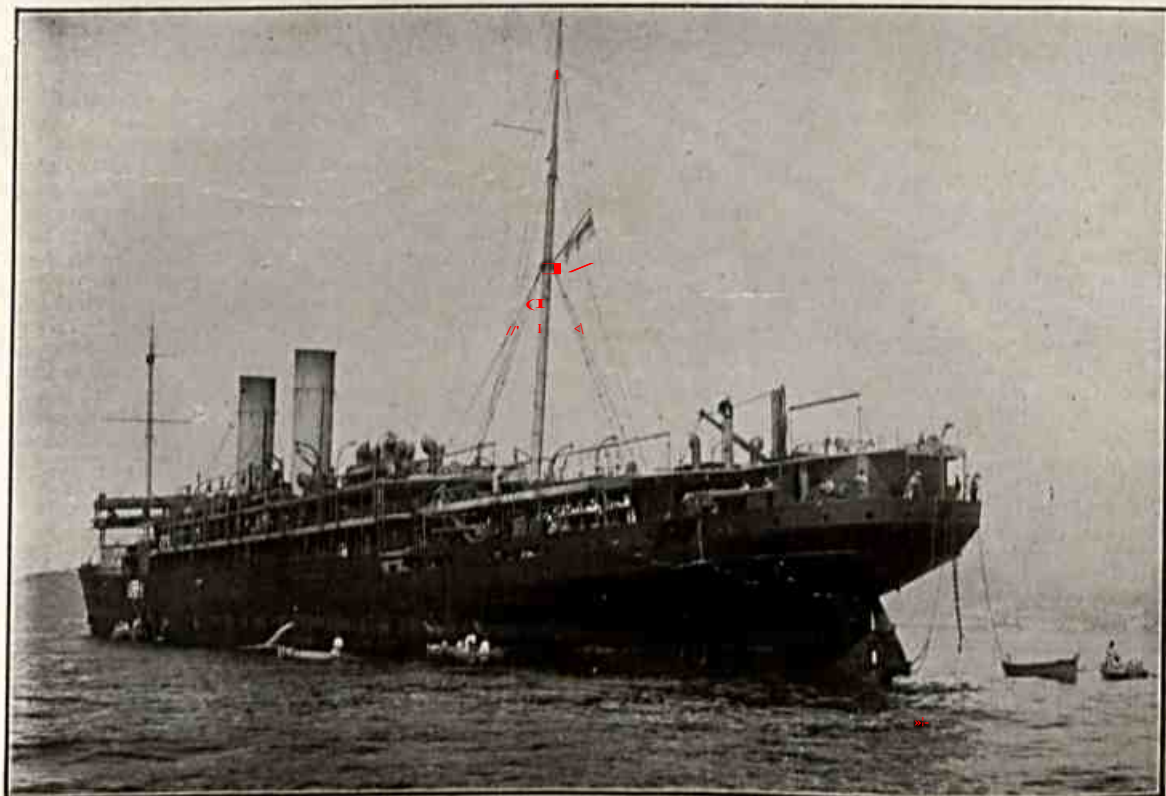
Mario matou em uma batalha 140.000 homens; em outra 290.000.

Na batalha de Issus, entre Dario e Alexandre, foram mortos 110.000 homens. Na de Arbela, 300.000. Julio Cesar uma vez anniquilou um exercito de 383.000 helvecios. Na batalha com os usipetas matou 400.000, e em outra occasião massacrou mais de 430.000 germanos.

Esses numeros nos assustam, e parece que o escriptor militar que os publicou em uma revista ingleza exagerou um pouco (ou muito) para attenuar a impressão causada aos seus compatriotas pelas carnificinas do Yser.

N'uma róda

— Que poder de imaginação tem o Carlos!
— Que diabo imagina elle?
— Entre outras cousas, que tem uma linda voz.

A GUERRA

«Macedonia», navio allemão aprisionado pelos inglezes e transformado em cruzador auxiliar

PARALLELO

E' difficil encontrar reunidas no mesmo individuo, completando-se harmoniosamente, as altas virtudes de caracter e os eminentes predicados de talento e saber de que a natureza, a educação e o estudo formaram a personalidade excepcional do engenheiro Alfredo Lisbôa.

Atravez da vida, como companheira intel que facilita os botes da injustica e não n'o deixa defender claros direitos tantas vezes postergados, elle tem tido essa encantadora modestia a cuja sombra tantos nomes se illustram abusivamente assignando trabalhos scientificos do discreto sabio.

Ainda agora, por não ter querido politicar em Pernambuco e para que um joven apaniguado do cabelludo rinhador Pinheiro Machado tivesse um emprego, o dr. Alfredo Lisbôa com o seu brilhante nome e os seus quarenta annos de actividade gloriosa de serviço, foi preterido na Inspectoria de Portos, Rios e Canaes e a esse cargo trepou um sr. Candido José de Godoy, com os ensanguentados esporões do seu protector e a sua esperançosa incompetencia de *empistolado*.

Numa hora de leve trabalho sem esforço o dr. Alfredo Lisbôa poderá fazer mais e melhor do que já fez e fará em toda a sua inutil existencia o necessitado sr. Candido José de Godoy.

Comparemos, lado a lado, o illustre dr. Lisbôa e o ditoso dr. Godoy.

Tendo estudado as primeiras lettras em Vienna d'Austria, onde residiu com seu pae, então ministro do Brazil, completou a instrucção secundaria no Lycêo de Lisbôa e cursou com distincção a Universidade de Coimbra, de 1865 a 1871, bacharelando-se em Mathemathica e Philosophia. Seguiu para a Belgica e em Julho de 1875, na Escola de Engenharia Civil annexa á Universidade de Gand, alcançou o titulo de engenheiro civil, com a nota de *grande distinction*.

Dr. Alfredo Lisbôa

Vejamos agora, em rapidos traços, o que tem sido a sua carreira profissional:

— Delegado do Brasil a exposição Internacional de Vienna, até 1873; em 1874, foi, successivamente, desenhista, ajudante e chefe de secção do escriptorio da commissão do prolongamento da Estrada de Ferro de São Paulo a Matto-Grosso, residindo dois annos em Rio Claro e Araraquara; de 1877 a 1878 servio como engenheiro fiscal, por parte da Companhia de Estrada de Ferro de S. Paulo e Rio de Janeiro, da construcção da 3a secção e durante alguns mezes funccionou como engenheiro constructor na Estrada de Ferro Bragantina. Em 1879 foi nomeado engenheiro de 1a classe da Commissão Hydraulica dirigida pelo eminente Milnor Roberts, collaborou nos estudos e projecto de melhoramento do porto de Santos, bem como nos dos melhoramentos do Alto S. Francisco. Em 1880, como Chefe de Secção de uma Commissão de estudos da estrada de ferro de Quarahym a Itaqui, explorou 60 kilometros de linha e collaborou no projecto e orçamento de 160 kilometros da estrada, suspensa por falta de recursos do concessionario. Em 1881, como *chefe de secção* do Prolongamento da *Estrada de Ferro D. Pedro II*, dirigio, desde a locação da linha ao assentamento dos trilhos, a construcção da secção de Carandahy até Queluz de Minas. Em 1883 foi elevado a *Ajudante da Inspectoria Geral das Obras Publicas* do Rio de Janeiro e *cinco mezes* mais tarde foi nomeado *1º Engeiro* do Prolongamento da Estrada de Ferro de Recife ao São Francisco, e da do Recife a Caruarú. Em 1885 foi nomeado *Engenheiro Chefe* da Commissão de Melhoramentos do Porto de Recife e o seu relatorio publicado em 1887 servio de base á primeira concurrencia que houve para a realisação das obras. Desde 1888, apresentou minuciosos relatorios das inspecções que fez ás obras do porto de Fortaleza, ás do açude Quixadá e aos melhoramentos do Alto S. Francisco. Em 1890, foi *Inspector de Portos e Obras Publicas Federaes* no Estado de Pernambuco e sendo nomeado *Inspector do 2º Districto de Portos Maritimos* exonerou-se por ter sido convidado pela Empreza Industrial de Melhoramentos do Brazil para organisar o *projecto definitivo* de melhoramentos do porto do Rio de Janeiro, trabalho a que consagrou cinco annos de actividade, durante os quaes tambem representou a Ceará Harbour Corporation e a Brazil Great Southern Railway. Em 1896, como chefe da commissão de saneamento do Estado de S. Paulo, o Dr. Alfredo Lisbôa iniciou os estudos e obras para o abastecimento d'agua a 36 *localidades*, para rede de esgotos em algumas d'ellas, galerias de drenagem em Campinas e construcções sanitarias naquellas em que appareciam febres epydemicas. Em 1899, incumbido de fazer a revisão do projecto da rede de esgotos de Pelotas, organizou um novo projecto baseado no systema separado e estudou o melhoramento e ampliação de abastecimento d'agua á mesma cidade. Em 1902 apresentou uma proposta á concurrencia, que foi annulada, para o porto do Recife e no mesmo tempo foi incumbido de organizar um novo projecto, mudando o local das obras do porto da Victoria. De 1903 a 1906 exerceu o cargo de chefe da 1a Secção da Commissão Fiscal e Administractiva das obras do Porto do Rio de Janeiro. Em 1906, no prazo de 6 mezes, como chefe da Sub-Commissão encarregada de organisar o projecto definitivo do Porto do Recife, organizou o plano geral, escolheu os typos de obras e confeccionou o relatorio que servio de base á nova concurrencia. Em 1909 foi removido para o cargo de Chefe da Commissão Fiscal e Administractiva das Obras do Porto de Recife e em 1910, como chefe da sub-commissão de melhoramentos do porto de Jaraguá, organizou o plano em que se basearam duas concurrencias. Nesse mesmo anno revio os projectos da rede de esgotos e do novo abastecimento d'agua á cidade de Pelotas. Em 1912, foi removido para o cargo de *Engenheiro Chefe da Secção Technica* da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes e tendo sido man-

dado a Europa estudar portos de mar ao abrigo de quebra-mares voltou em 1913 depois de ter vizitado 14 portos.

O Sr. Candido Godoy até hoje não organizou nem mesmo o projecto de construcção de um poleiro e começa tristemente a sua carreira, esmagando com a sua prosapia de nullidade protegida os direitos de uma gloriosa figura da engenharia nacional.

Tableaux

N'um leilão de objectos de arte. O leiloeiro aos pretendentes: Aqui têm, meus senhores, um Rubens legitimo, uma admiravel producção d'aquelle grande genio, talvez o seu melhor quadro. Quanto vale a téla? Façam o favor de lançar!

Silencio absoluto. Ninguem offerece um tostão pela maravilha, e o agente manda guardal-a.

O pregoeiro lança mão de outra téla, e diz:

Bem, meus senhores; não lhes convem o Rubens; pois aqui têm agora um Rembrandt, pelo mesmo autor!

Uma anedocta de Dumas, pae

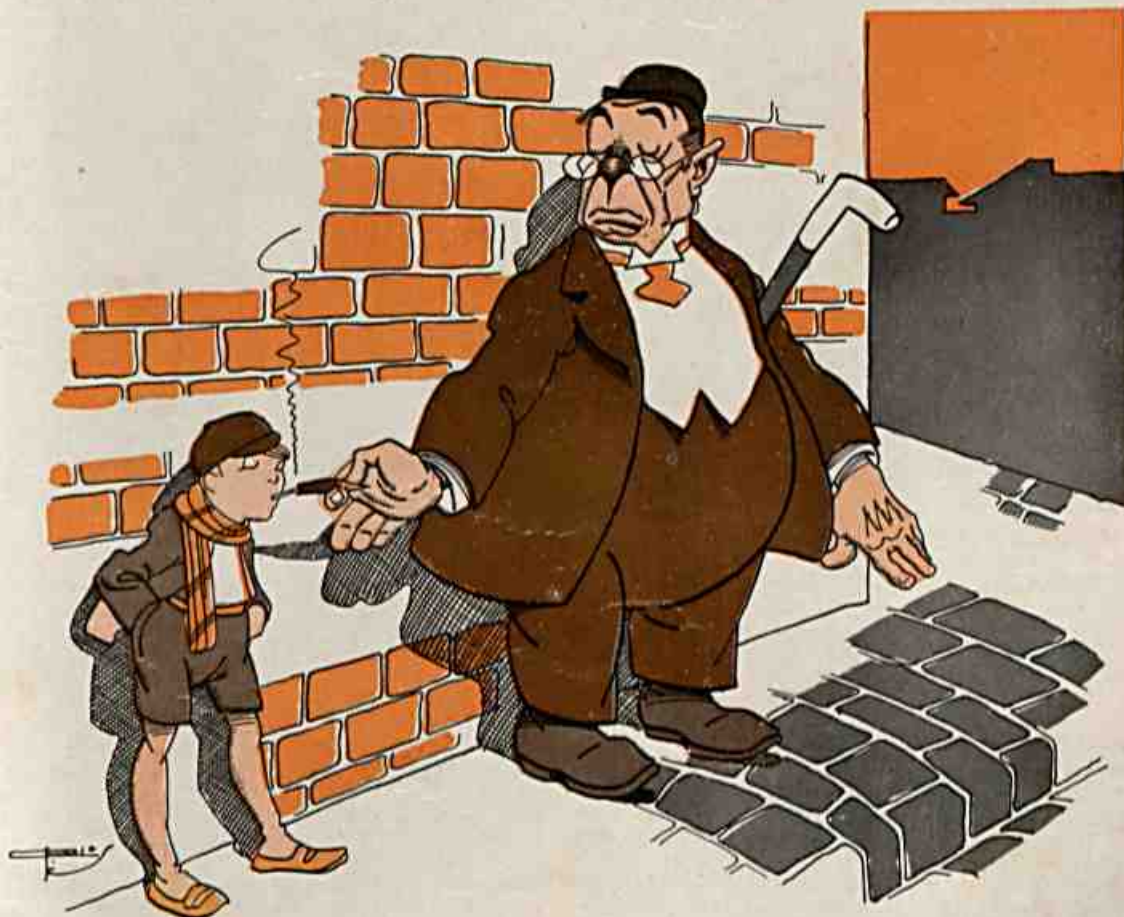
Como se sabe, Alexandre Dumas, pae, era um verdadeiro trapalhão, cujos negocios andavam sempre embrulhados e complicados. Um dia em que o auctor dos *Tres Mosqueteiros* se achava no seu castello de Monte Christo, e esperava alguns amigos para jantar, foi prevenido pelo creado de que não havia «champagne», accrescentando este que o Sr. Cousinet proprietario do visinho restaurant *de la Terrasse*, achava que a conta já estava bastante crescida, e que agora não lhe vendia nada sinão a dinheiro á vista.

— O sr. Cousinet é um imbecil! — observou o romancista; mas emfim aqui estão 60 francos, vae lá buscar 6 garrafas.

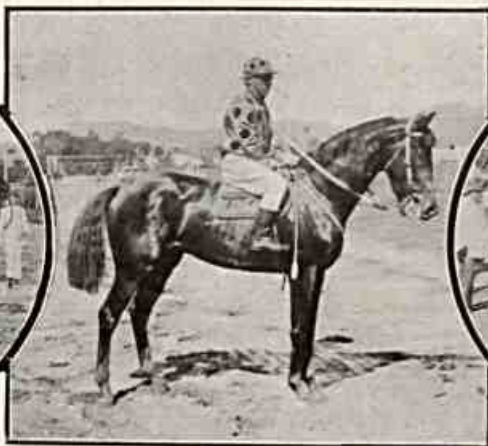
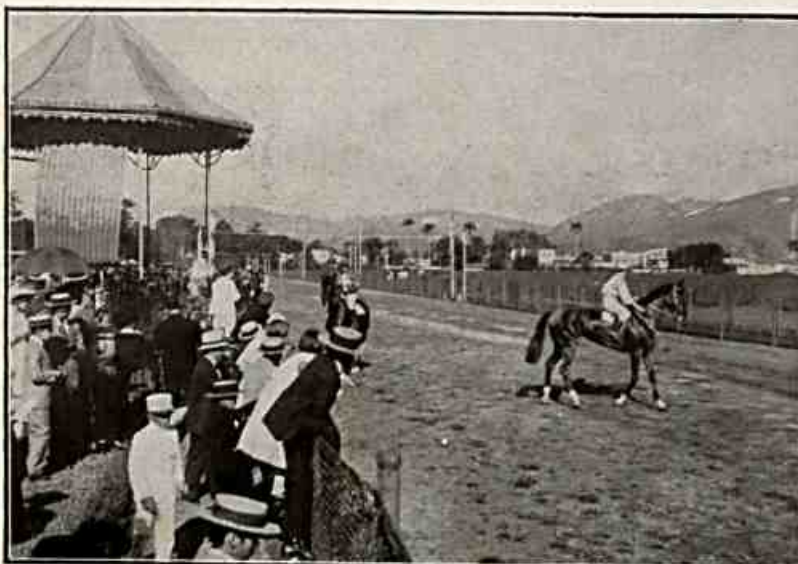
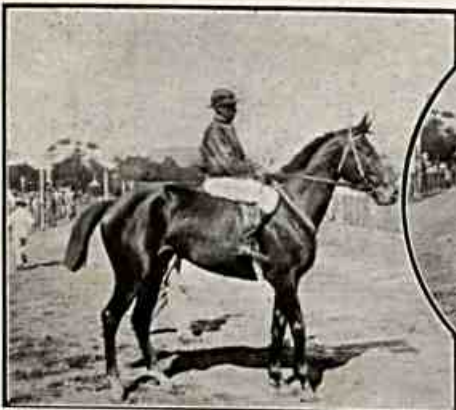
Por duas e tres vezes se repetiu a mesma scena, á razão de 60 francos de cada vez, até que um dia se encontrou, muito escondido a um canto da adéga, um enorme *stock* de «champagne», onde o creado ia buscar as pretendidas compras.

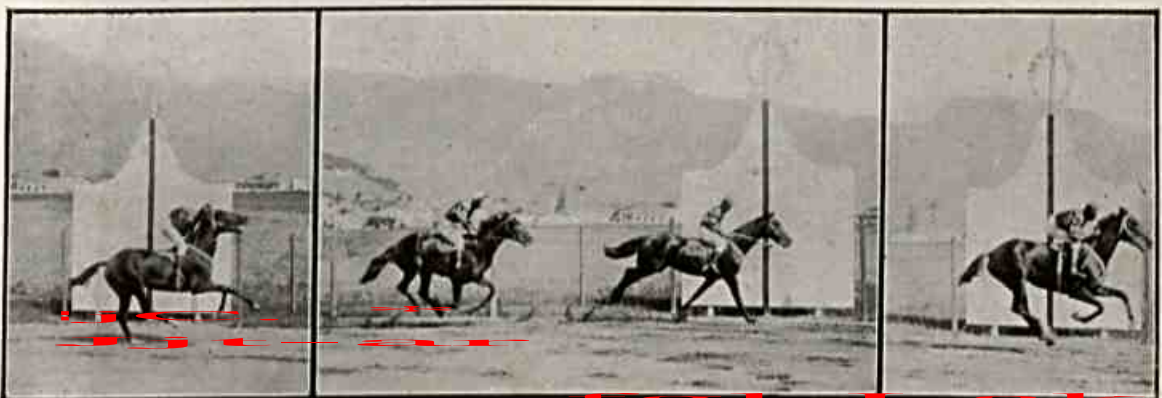
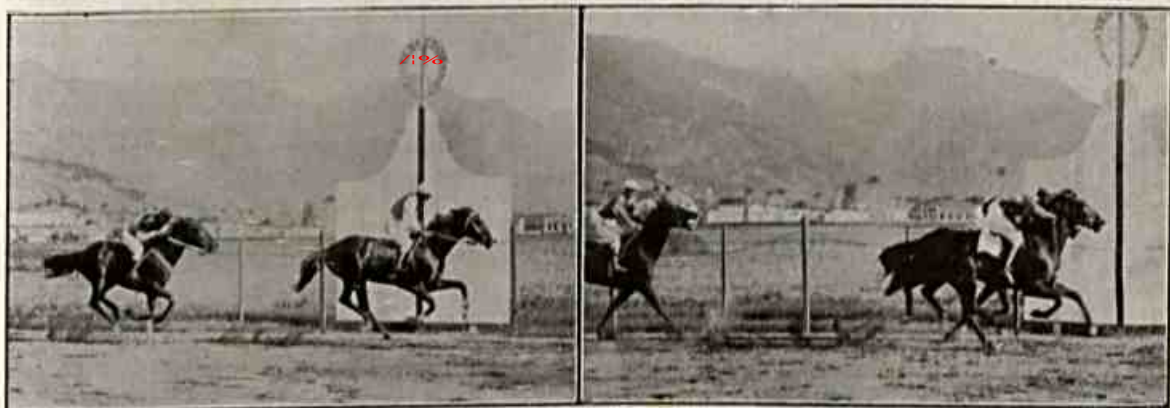
Prevenido d'isto, o escriptor ficou furioso, e, fazendo vir á sua presença o creado, lhe disse:

— De hoje em diante, quando me venderes o meu vinho, ao menos quando eu estiver falho de dinheiro, me farás o favor de m'o vender a credito!

A resposta do pequeno mendigo

— Menino! Só deve fumar o homem que é senhor do seu nariz e que já ganha para manter o vicio.

— Saiba V. Senhoria que eu impló̈ro a caridade publica. Meu pae vive do meu trabalho.

Derby-Club

Argentino, vencedor do 6º pareo — *Stromboli, vencedor do 2º pareo* — *Diamant, vencedor do 5º pareo*

Aspectos da ultima corrida de domingo

Energica, vencedora do 3º pareo — *Maipú, vencedor do 4º pareo* — *Energica, vencedora do 1º pareo*

Partida do 2º pareo — Partida do 5º pareo — Partida do 6º pareo

Chegada do 1º pareo — Chegada do 2º pareo — Chegada do 3º pareo

Chegada do 4º pareo — Chegada do 5º pareo

Entre casados

— Acalma-te, minha querida; não sabes que todas as vezes que uma mulher se irrita com o marido, accrescenta ao rosto uma ruga?

— Não sabia; mas se isso é verdade, entendo que foi uma sabia previdencia da natureza, para toda a gente saber que especie de marido ella tem.

Uma amiga a outra:

— Mas, porque foi que despediste tua cosinheira?

— Porque a surprehendi, no corredor, a deixar-se abraçar e beijar pelo meu marido!

— Pateta! E perdeste um tão bom pretexto para justificar um pedido de divorcio?

O Senador Pierre Baudin visita o Cercle Français.

O pendulo descontente

« O relogio, segundo por segundo,
A bater « tic... tac... tic... tac... »
Lembra-nos as convulsões de um moribundo
No derradeiro ataque »

(Da Costa e Silva)

Um velho relogio de parede, collocado a cincoenta annos na cosinha de uma fazenda, sempre trabalhando regularmente, certa manhã de verão, antes da familia levantar-se, parou subitamente.

Neste comenos, o mostrador ficou com o rosto desmudado; os ponteiros fizeram um vão esforço para continuarem a andar; as rodas pararam, sem saber como; os pesos, suspensos, ficaram mudos; cada membro parecia disposto a lançar a culpa nos outros. Afinal o mostrador abriu um formal inquerito para apurar a causa d'aquella paralisação: então ponteiros, rodas, pesos, todos, a *una voce*, protestaram sua innocencia. E logo um fraco «tic-tac» foi ouvido do lado do pendulo, que assim fallou:

— Confesso ser eu a unica causa da presente paralisação do trabalho, e é meu desejo, para conhecimento geral, apresentar minhas razões. A verdade é que já ando cansado de fazer continuamente: « tic... tac... tic... tac... »

Ouvindo isto, o velho relogio ficou tão furioso que esteve a ponto de arrebentar.

— « Arame preguiçoso! » exclamou com desdem o mostrador, levantando os ponteiros.

— « Muito bem — replicou o pendulo — é muito facil para vós, sr. mostrador, que estivestes sempre, como todo o mundo sabe, collocado acima de mim, é muito facil para vós acusar os outros de preguiça, vós que nada mais tendes a fazer nos dias de vossa vida do que encarar fixamente a gente e divertir-nos espreitando os que entram na cosinha. Considerae, eu vos supplico, si estarieis a vosso gosto encarcerado toda a vida em um cubiculo escuro, e andando de um lado para outro, annos sobre annos, como eu.»

— « Então, respondeu o mostrador, não ha em vossa casa uma janellinha, por onde possaes espiar para fóra? »

— « E' muito escuro aqui; e embora haja uma janellinha, não me atrevo a parar, nem um instante, e olhar para fóra. Além disto estou cançado deste meu genero de vida: ando desgostoso e enfadado do meu emprego. Esta manhã, por acaso, estive calculando quantas vezes bato «tic-tac» em vinte e quatro horas: algum de vós poderá me dar uma somma exacta a este respeito? »

O ponteiro dos minutos, sempre prompto em lidar com algarismos, respondeu logo:

— «Oitenta e seis mil e quatrocentas vezes.»

— «Exactamente isto, respondeu o pendulo. Agóra appello para cada um de vós, perguntando si só o pensamento d'isto não é bastante para fatigar uma pessôa. E quando eu começo a multiplicar os batidos de um dia pelos de mezes e de annos, fico realmente desanimado. E assim, depois de muito pensar e hesitar, tomei com os meus botões a resolução de parar.»

O mostrador poude a custo conservar o sério durante esta arenga; mas mantendo a sua gravidade, replicou

— «Caro sr. pendulo, estou realmente admirado como uma util e industriosa pessôa como vós possa deixar-se dominar por tão repentina suggestão. E' verdade que tendes trabalhado muito. Tambem nós, e temos probabilidade de fazer mais; e posto que possa fatigar-vos o pensamento d'este trabalho, a questão é si nos cança executal-o. Quereis fazer-me o favor de bater seis «tic-tacs» afim de provar a minha argumentação ?»

O pendulo condescendeu e oscillou seis vezes, na sua marcha regular.

— «Agora, perguntou o mostrador, ser-me-á permittido indagar si esse trabalho vos foi fatigante ou desagradavel ?»

— «De fórma alguma, replicou o pendulo, não é de seis oscillações que me queixo, mas das milhões que executo.»

— «Muito bem, retorquiu o mostrador, mas lembrai-vos que, embora possaes pensar um segundo, em um milhão de batidos, tendes de executar sómente um, nesse espaço de tempo. O trabalho presente não vos cança, confessai-o ; o que vos fatiga é abranger num momento o pensamento de todos os trabalhos futuros.»

— «Esta consideração me abála, eu o confesso», respondeu o pendulo.

— «Então espero, respondeu o mostrador, que todos immediatamente voltemos ao dever ; porque as creadas ficarão na cama até meio-dia, si continuarmos ociosos.»

Dicto isto, os pesos, que nunca tinham sido accusados de conducta leviana, applicaram toda sua influencia para apressar o andamento ; e emquanto as rodas começavam a girar e os ponteiros a andar, o pendulo principiou a oscillar e, seja dito em seu abono, marchou tão regularmente como sempre...

A's nove horas da manhã, quando o fazendeiro foi almoçar, olhando o relogio, declarou que este adiantára meia hora durante a noite.

Pelo trabalho intelligente e consciencioso, conseguimos algumas vezes recuperar o tempo perdido. Não devemos atormentar a nossa vida presente, com o pensamento de futuros e eventuaes trabalhos. *Age quod agis*...

Perguntavam a um sujeito completamente crivado de dividas :

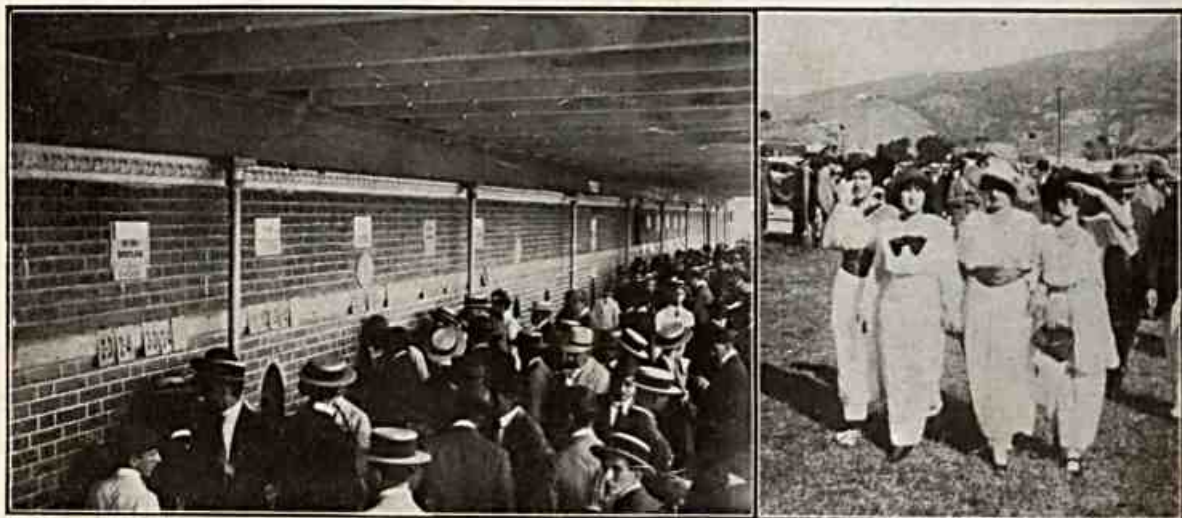
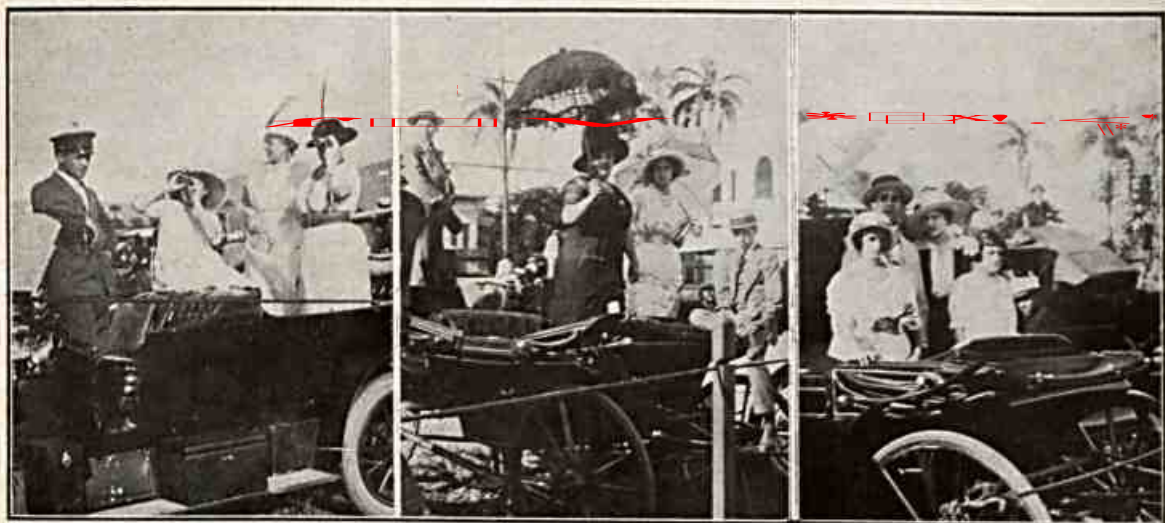
— Que faz o senhor quando lhe apresentam uma letra á vista ?

— Ora... fecho os olhos immediatamente.

As recommendações do patrão

— Si cá vier alguem, dirás que nós sahimos.

— E si não *biér* o que quer o patrão que eu diga ?

Derby-Club

Aspectos das ultimas corridas de domingo

Thesouro do citador

Quem lê com attenção os jornaes, deve ter verificado o recrudescimento de citações que caracterisa o actual momento. Nós estamos atravessando um periodo de effervescencia jornalistica sem precedentes. Apparecem tres jornaes por semana e morrem outros tantos — o que significa que o publico não sabe ler, ou que os jornalistas não sabem escrever, ou qualquer outra cousa que não nos cabe aprofundar. Mas o certo é que todos citam, e cada vez mais, á medida que vamos pondo as citações latinas ao alcance de quem quer que empunha uma caneta. Por isso irêmos continuando a augmentar o Thesouro do citador, emquanto o favonear o favor publico. Prosigamos.

Ne sutor ultra crepidam — Não suba o sapateiro acima da chinella — Phrase de Appelles a um sapateiro que, tendo criticado a sandalia de uma figura do grande pitor, e vendo sua observação acatada, resolveu continuar a criticar o resto da figura, oppondo-lhe o pintor esse embargo, que se tornou proverbial.

Ne varietur — Afim de que não se mude — Diz-se especialmente das edições definitivas revistas pelos proprios autores.

Odi profanum vulgum — Odeio o vulgo profano — Verso de Horacio, que se usa para designar o despreso de um artista pelo vulgo ignaro.

O' tempora, ó mores — O' tempos, ó costumes! — Phrase de Cicero em uma de suas violentas orações contra Catilina.

Panem et circences — Pão e jogos do circo — O que queria o povo romano para ficar contente, no tempo dos imperadores.

Pauca sed bona — Pouco mas bom — A applicação desta expressão tem cabimento nos mesmos casos que em portuguez.

Per fas et nefas — Por bem ou por mal — Por qualquer meio, a todo o transe, são outras traducções desta locução, cujo emprego é obvio.

Persona grata — Pessôa bem vinda — Em diplomacia, antes de se acreditar um enviado perante um soberano, indaga-se primeiro se será bem acolhido, ao que o soberano responde que o designado lhe é *persona grata* ou *persona non grata*. Da linguagem diplomatica a expressão passou para a linguagem commum, com emprego corrente.

Piscem natare doces — Ensinae o peixe a nadar — Em linguagem commum dizemos: Queres ensinar o padre-nosso ao vigario.

Pro aris et focis — Pelos altares e pelos lares — Divisa.

Pro domo — Por sua casa — Tambem se diz *pro domo sua*. Trabalhar *pro domo* quer dizer trabalhar para si, por seu interesse, puxar a braza para sua sardinha.

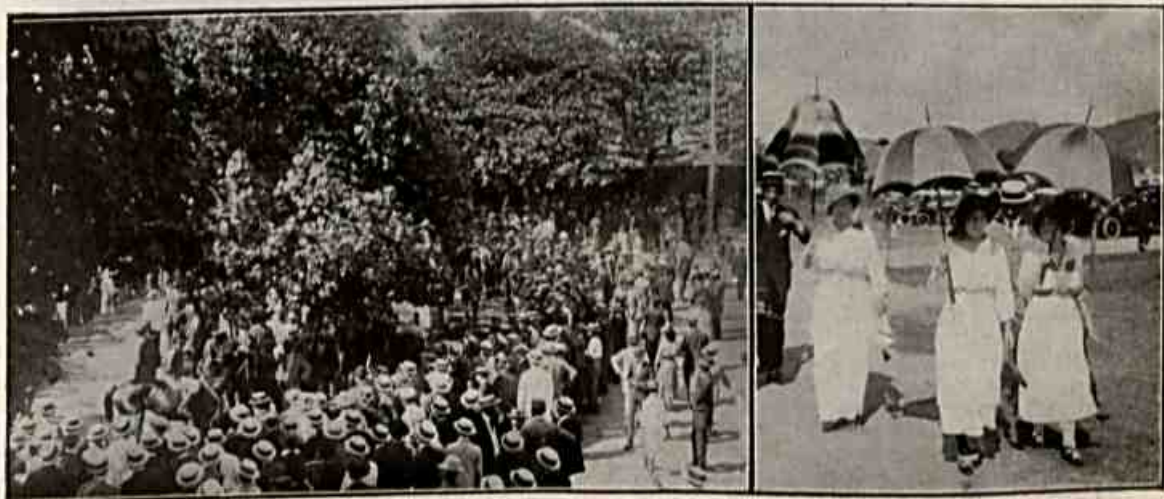
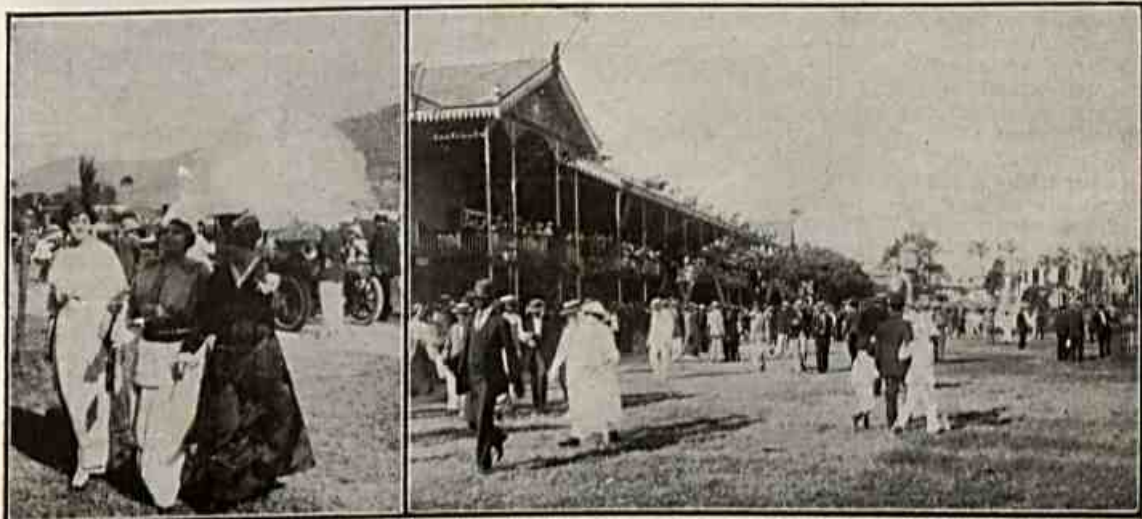
ENTRE CASADOS

Ella (soluçando): — Ah! Arthur, não avalias como estás mudado! Antes, eras todo carinho, foste esfriando, esfriando, e agora, vendo que essa frieza é o meu martyrio, não fazes o menor esforço para que eu seja feliz!

Elle (friamente): — Eu agora é que não te comprehendo, filha; pois não vês que estás em perfeita contradicção dizendo taes cousas? Não te lembras que no dia em que nos casamos me disseste que eu te havia tornado a mulher mais feliz do mundo? Depois de tal declaração, que posso eu mais fazer?

Não saber é um mal, mas não querer saber é bem peior.

FERNANDO DEL PULGAR

Derby-Club

Aspectos da ultima corrida de domingo

Ultimas palavras dos grandes homens

As ultimas palavras proferidas na hora da morte, resumem muitas vezes a vida de quem as disse. São expressões alegres, tristes ou resignadas, conforme o caracter dos personagens ou o papel que desempenharam na vida. Nestas condições impõe-se a divisão por grupos. Mostremos como têm morrido chefes de Estado, politicos, homens de guerra, philosophos, sabios, homens de letras e mulheres celebres.

I

Chefes de Estado

«Esqueceis o que ha de melhor na minha vida; é que nunca fiz tomar lucto a nenhum cidadão.» — Pericles aos amigos que ennumeravam suas bellas acções (499-429 A. C.).

«Desempenhei bem a comedia da vida? Si estaes contentes, applaudi.» — O imperador Augusto, no leito de morte (14 D. C.).

«Que artista o mundo vae perder!» (*Qualis artifex pereo!*) — Nero, hesitando em se matar, quando era acossado como uma féra (37-68).

«Um imperador deve morrer de pé.» (*Decet imperatorem stantem mori*). — Vespasiano, pedindo que o levantassem no leito de morte (9-79).

«Trabalhemos!» (*Laboremus*). — Senha dada ao morrer pelo imperador Septimo Severo (221).

«Venceste, Galileu!» — O imperador Juliano, mortalmente ferido na batalha contra os Parthas (363).

Os jardins da Avenida

«Qual é, pois, esse rei do Céo que faz morrer os maiores reis da terra?» — Clotario «o grande rei dos Francos», morrendo de uma febre ardente (497-561).

«Allah! ajuda-me na agonia! Allah! concede-me teu perdão e reune-me a meus amigos lá em cima. A eternidade no paraizo.» — Mahomet (570-632).

«Senhor, encommendo e entrego minha alma em vossas mãos.» — Carlos Magno (742-814).

«Recommendo-te, acima de tudo, nunca te separares da fé religiosa do Santo Padre. Só elle poderá te obter, junto d'Aquelle que julga os poderosos como os humildes, o pasto da salvação.» — Hugo Capeto a seu filho Roberto (996).

«Amei a justiça e detestei a iniquidade, eis porque morro no exilio. — O papa Gregorio VII forçado a fugir de Roma e morrendo de dor perto de Napoles (1085).

«Eis tudo o que me deixastes.» — O imperador Henrique IV, o rival de Gregorio VII, remettendo a espada a seu filho que o havia desthronado.

«Iremos a Jerusalém!» — S. Luiz morrendo de febre em Tunis, de onde havia esperado alcançar a Palestina (oitava cruzada) (1215-1270).

«Senhores, peço-vos conduzir-me para a frente, de modo que eu possa dar um bom golpe de espada.» — João o Cégo, rei da Bohemia, fazendo-se conduzir á batalha de Crécy, onde succumbiu (1295-1346).

«Meu filho, recommendo-vos a Egreja e o meu povo.» — Henrique II, mortalmente ferido em um torneio, ao delphim Francisco. *Permaneça elle na fé em que morro* — foi sua ultima recommendação ao filho.

«Ah! o monge malvado! Assassinou-me: matem-no!» — Henrique III, assassinado pelo monge Jacques Clément (1589).

«Passo de uma corôa corruptivel a uma corôa incorruptivel.» — Carlos I, rei da Inglaterra, marchando para o cadafalso. Elle deu o signal da execução dizendo: *Remember* (lembra-te) (1600-1649).

«Eu julgava que era mais difficil morrer» — Luiz XIV, devorado lentamente pela gangrena. «Então, julgavam-me immortal?» dizia elle aos seus creados que choravam (1638-1715).

«Francezes, morro innocente dos crimes que me imputam, perdôo aos autores de minha morte e peço que meu sangue não recáia sobre a França.» — Luiz XVI, no cadafalso (1754-1793).

«Acabemos, Carlos espera.» (*Allons, finissons, Charles attend*) — Luiz XVIII, terminando a vida com um calembourg (*Charlatans*) (1824).

«Graças a Deus, estou são e salvo!» O czar Alexandre II, escapando a uma bomba que rebentara sob seu carro, para morrer alguns instantes depois (1818-1881).

Boatos e Novidades

A maior novidade da semana foi sem duvida a «réprise» oratoria do Sr. Epitacio Pessôa.

Como sabem, este senhor estreou-se como grande orador, foi chamado «Patativa do Norte» e dizem que a sua oratoria lhe valeu bons proventos.

S. Ex., em breve tempo, porém, emmudeceu, de modo que o paiz de ha muito andava intrigado com essa transformação do Sr. Epitacio em peixe.

Agora, porém, S. Ex. falou, mas onde, meus senhores? Perante uma commissão de reconhecimento, onde falam o ineffavel Giffoni, o gracioso Floriano e o *sportman, jockey* ou *lad* Metello.

Comtudo S. Ex. fez o seu discurso e houve muita gente que, instinctivamente, procurou a taça de champagne.

Como sabem, o Sr. Epitacio é do P. R. C., Pinheiro Machado de quatro costados, mas combate Monsenhor Walfredo, tambem Pinheiro Machado de quatro costados e tambem do P. R. C.

Que faz o Pinheiro, perguntarão, diante dessa briga de camaradas? Não faz nada, que é a parte principal do seu systema politico. Deixa-os brigar, arranjarem-se lá como puderem com o Astolpho e com o Nogueira; e, ao fim de tudo, tem sempre alguns minguados deputados para os pequenos serviços das recepções do Morro da Graça.

Não são só os pequenos presentes que entretêm as amizades; em politica, os pequenos serviços podem mais que os proventos.

Para arranjar uma reeleição, não ha nada como se ir buscar um copo d'agua ou tomar o automovel para comprar um Xerez que o general gosta.

A falação do Sr. Epitacio impressionou a assistencia, não tanto como a do Sr. Giffoni. Este foi assim como um discurso de casamento da roça, feito pelo padrinho italiano rico; o do Sr. Epitacio impressionou como um brinde em banquete de bodas de prata de figurão bem endossado.

Outra novidade é o cochicho zumbido de ouvido a ouvido de que o Sr. Fonseca Hermes vai voltar deputado com a renuncia do Sr. Ildefonso Pinto.

Quem anda espalhando tal cousa é o Sr. Nicanor.

— Coitado do Jangote! diz este. E' um homem pobre! Com a renda que tem, não pode nem custear o seu palacete. Precisa do lugar e deve tel-o, pois é um republicano historico e sobrinho do seu tio.

Nada ao certo poderemos adiantar, mas ha quem diga que o Sr. Ildefonso já se manifestou da seguinte fórma:

— Pobre por pobre, eu sou muito mais! Só sou Tenente e o Jangote já pode ser considerado general! Emfim, politica é politica.

As cousas estão neste pé e convem esperar, pois o melhor da festa é esperar por ella.

IGNACIO COSTA

O solitario

O BURGUEZ — Como é estupida a vida de um homem celibatario. Si eu ao menos arranjasse uma companhia... de peculios por exemplo.

Figuras e cousas de outras terras

O amor materno de Carmen Sylvia. — Em um estudo dedicado a Carmen Sylvia, a illustre viuva do rei D. Carlos da Rumania, a *Rassegna Nazionale* registra a grande dôr que gravou na sua alma a morte de sua filha, a princezinha Maria, morta de diphteria, em uma quinta-feira santa. Ella fechou docemente os bellos olhos de sua filhinha, apertou-a em seus braços, e agradeceu ao medico que a tratou. Não proferiu mais nenhuma palavra e ficou senhora de si até a pequena Maria ser collocada na sepultura. Deus ama a minha filha mais do que eu a teria amado, disse, e foi por isso que a chamou a si. Agradeço-lhe ter-m'a dado. E nada mais. A terna creança foi sepultada sob uma enorme quantidade de flores, e na sua sepultura foram esculpidas estas doces palavras: «Não choreis, ella não está morta, dorme», epitaphio que lembra a doce e melancholica quadrinha de Guerra Junqueiro:

«Não acordeis as timidas creanças
No pequenino tumulo risonho:
Felizes os que vivem como esp'ranças,
Ditosos os que morrem como um sonho.»

Em uma carta que escrevia á sua mãe poucos dias depois, Carmen Sylvia dizia: «Prefiro ser escaldada em uma caldeira de agua a ferver como Niobe, a ter mais filhos. Sim, a minha era felicidade grande demais para um unico coração; a minha filha é feliz e alegro-me com sua felicidade, pois o meu amor é maior que o tumulo... e ella está commigo apezar de tudo.» Com calma raciocinava assim; mas um anno após n'um baile de creanças que assistira, dizia ella a Mlle. Helena Vacaresco: «Oh! a musica d'aquelle baile resôa ainda a meus ouvidos; eu tinha os braços abertos e as creanças corriam para mim e refugiavam-se em meu peito. Lembro-me de um, tinha *seu* modo de beijar; um outro fallava com o *seu* tom de voz; mas nenhum tinha a *sua* graça, o *seu* sorriso, a *sua* vivacidade! Oh! eu tinha nascido para ser mãe, para amar e sustentar uma alma sahida da minha.»

•

A resurreição da Polonia. — Nas suas *Memorias* diz Frederico, o Grande: «A acquisição da nossa parte da Polonia foi uma das mais importantes incorporações territoriaes que jamais fizemos, pois uniu a Pomerania á Prussia Oriental e tornou-nos senhores do Vistula.» Em 1848 foi apresentado á Dieta de Franckfort uma proposta para a reconstituição da Polonia. Essa proposta arrancou a Bismarck uma exclamação em que elle disse que semelhante reconstituição cortaria as principaes arterias da Prussia. Os Prussianos, porém, têm-se mostrado incapazes de assimilar os habitantes polacos sujeitos ao seu dominio, apezar de terem experimentado toda a sorte de systhemas de colonisação para attender a este proposito. D'ahi resultou que o Ducado de Posen, ao passo que em 1867 tinha 688 000 Allemães e 884.000 Polacos, em 1910 comprehendia 807.000 dos primeiros e 1.279 000 dos ultimos. Na Silesia ha 1.236.000 Polacos e 4.774 000 Allemães, ao passo que na Prussia Occidental os algarismos respectivos são de 476 000 Polacos e 1.098.000 Allemãs. As regiões contendo mais Polacos que Allemães serão incorporadas na Nova Polonia que o Czar, com um golpe de morte, resolveu estabelecer, e que os Alliados não poderão sinão approvar cordialmente. Hão de recordar-se elles do discurso pronunciado em 1900 pelo Kaiser, no antigo castello dos Cavalleiros da Ordem Teutonia, em que elle os chamou a auxilial-o na sua cruzada contra os Polacos. Hão de reconhecer que Dantzig e a bocca do Vistula pertencem á Polonia, bem como a Galicia até o rio San, com a sua linda capital, Cracovia. A fronteira da Nova Polonia ficará apenas a 96 milhas de Berlim, e o rei da Prussia (si por ventura tal personagem existir no fim da guerra actual) só poderá então visitar Konigsberg por mar, a não ser que atravesse o territorio polaco. Numa palavra, a Polonia constituirá então um estado tampão entre a Prussia e a Russia, o que já estava nos planos do Congresso de Vienna, mas que a avidez prussiana não conseguiu executar. Além disto, esta reconstituição da Polonia será a melhor garantia que a Russia poderá dar ao resto do mundo de que não a animam as ambições que, em certos circulos, lhe são imputadas.

A Gran Duqueza de Luxembourg

Lili, uma pequenita de sete annos, pergunta ao pae o que é um engeitado.

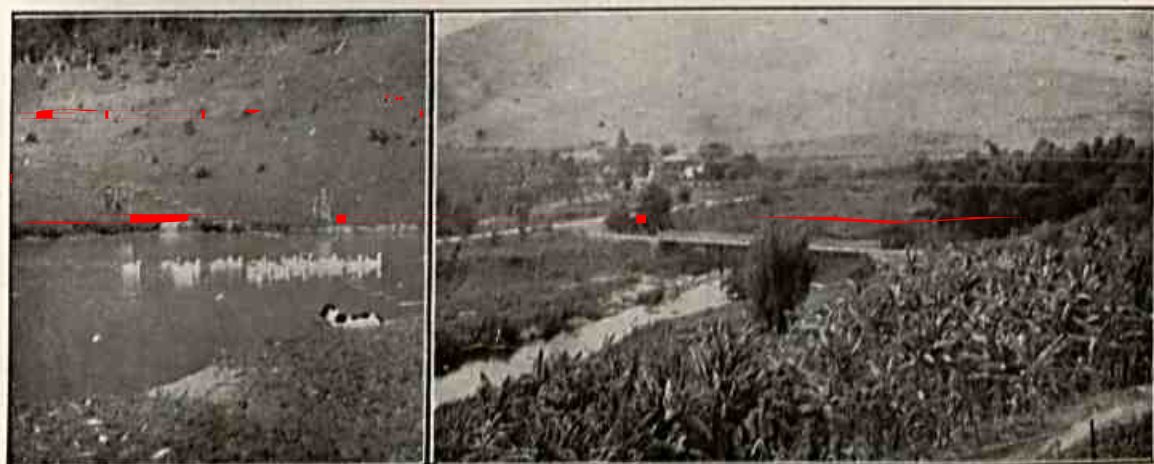
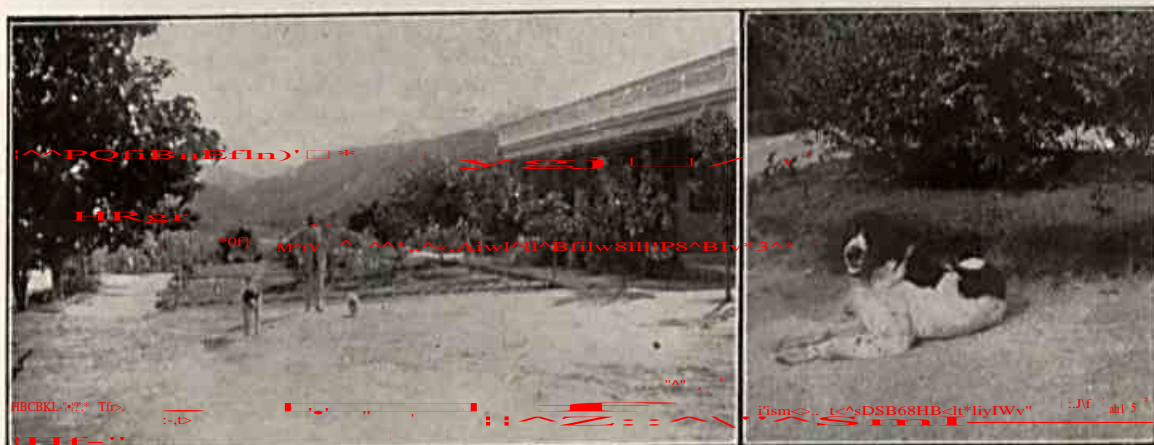
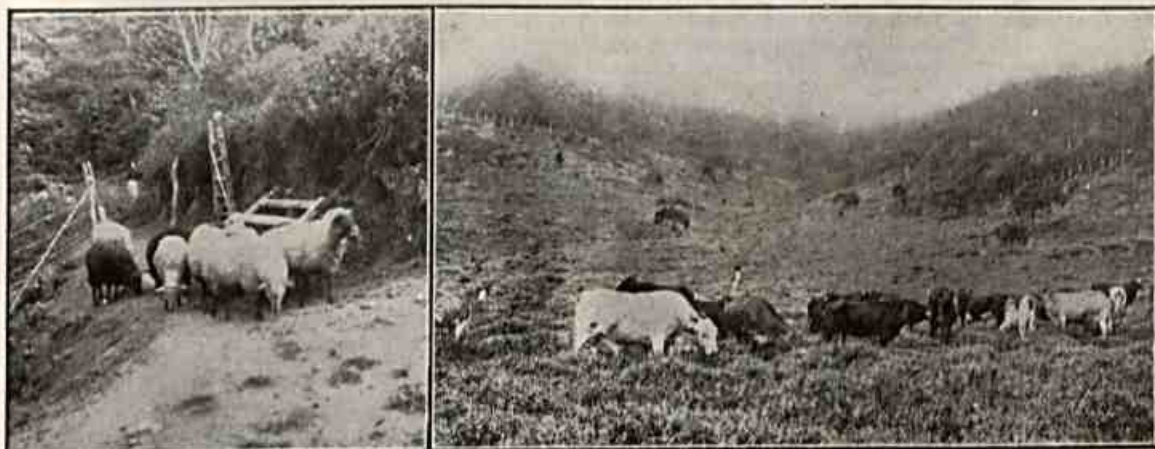
— E' um menino que não tem paes, responde este.

— Não tem paes? E' porque morreram?

— Não... é que...

— Ah! já sei, exclama Lili: são orphãos de nascença!

Interesses confundidos atravez de seculos não bastaram para suffocar em todas as almas irlandezas as antigas prevenções da verde Erin absorvida pela loira Albion. No decorrer da guerra actual, por vezes, explodindo dentro ou fóra dos dominios inglezes, os velhos sentimentos da Irlanda vôam com sympathia para o campo dos ousados inimigos da Gran-Bretanha. Ha poucos dias, em Buenos-Ayres, com surpreza dos partidarios da Triplice-Alliança, alguns irlandezes fizeram taes manifestações em favor da Allemanha que a Sociedade Irlandeza julgou necessario e indispensavel, numa reunião para tal fim expressamente convocada, votar uma enthusiastica moção de sympathia e applauso á causa dos alliados.

Estado do Rio de Janeiro

Aspectos da Fazenda do Presidente Nilo Peçanha

CARETA DAS CREANÇAS

O CASTIGO

Era uma vez uma princeza filha de um rei muito feroz. O rei queria-a para casar com um principe de um reino proximo, o mais poderoso dos principes d'aquelle tempo. O casamento estava marcado para aquella primavera. Em todo o reino faziam-se os preparativos para a grande festa.

Mas o rei não tinha ainda consultado o coração da filha.

Ella, a princeza, ao lhe ser dado o noivo, trancara-se no seu quarto noite e dia, a chorar. E' que a pobresinha amava perdidamente um moço trovador que numa noite de luar viera cantar sob o balcão da torre do seu quarto.

Filha de um rei poderoso e feroz ella bem sabia que aquelle amor seria a sua desgraça. E fez tudo para esquecer-se do menestrel plebeu, de doces olhos azues e cabellos de oiro que todas as noites lhe vinha trovar sob o balcão da torre. Foi tudo baldado. Cada noite que se passava a sua paixão se ia firmando como firme estava aquella torre de pedra em que vivia.

Quando o rei seu pae lhe viera dizer que já lhe havia escolhido o futuro esposo, o seu pobre coração minara cheio de lagrima. Que ia ser della? Que ia ser do trovador que por ella vivia trovando apaixonadamente?

* * *

Foi nas vesperas da chegada do principe, nas vesperas do casamento que o grande escandalo abalou o reino. A princeza não era encontrada em parte nenhuma. A torre que guardava a sua linda mocidade apaixonada baldadamente tinha sido revolvida por todos os cantos.

Um pastor contava ter visto, pela calada da noite, a princeza em companhia de um menestrel de cabellos loiros já muito longe da cidade, num caminho que ia dar a um outro reino.

O rei ficou terrivel. Mandou prometter arcas de ouro a quem lhe trouxesse a filha ao palacio e a quem lhe viesse trazer numa lança, espetada, a cabeça do trovador.

Passou-se...

* * *

Muito tempo depois appareceu na escadaria do palacio real uma velhinha que queria falar ao rei. Mandaram-n'a subir.

Ella vinha contar onde estava o menestrel e a princeza.

Immediatamente as tropas partiram guiadas pelo roteiro da velhinha.

Dias depois chegava ao palacio a princeza e mostrava-se pelas ruas a cabeça ensanguentada do trovador.

A princeza trazia no collo um filhinho...

* * *

— Quero uma vingança terrivel! Quero que inventes um castigo para a princeza, um castigo que a faça soffrer infernalmente.

Isto dizia o velho rei, á velhinha.

— Se és feiticeira inventa uma tortura que vingue o meu desespero e a minha vergonha.

A feiticeira pensou. Que ia inventar para castigar uma princeza que fizera o rei seu pai passar pela vergonha de ter um neto plebeu e de não ver cumprida a sua promessa de ter como genro o mais poderoso principe do tempo?!

E os seus olhos brilharam tragicamente, diabolicamente...

— Tragam-me a princeza, disse ella para os lacaios, tragam-me tambem a creança.

— Que vaes fazer? perguntou o rei.

— Ides ver.

Chegou-se a princeza acompanhada do filhinho.

A feiticeira soprou os olhos da creança. Immediatamente o corpinho rosado do pequenino se transformou numa pomba que esvoaçou tonteando pelo salão, ganhando depois janella a fóra, pelo espaço azul.

A velha chegou-se á princeza e soprou-a. A moça transformou-se repentinamente num falcão.

A feiticeira poisou o passaro no dedo e mostrou a pomba que voava no infinito. A ave partiu como uma flexa a procura da pomba.

— Não pode haver vingança maior, disse a velha ao rei, é a propria mãe que vae devorar o filho.

* * *

No outro dia contava-se no reino o caso extraordinario: no torreão do palacio fôra encontrado um falcão aquecendo amorosamente debaixo das azas uma pomba que tiritava de frio.

V. C.

•

Pode-se operar o coração?

O coração pode ser operado? Se essa pergunta fosse feita ha dois annos atraz todos os medicos respondiam — não! O coração era intangivel. Nenhum ferro de cirurgia o podia tocar.

Hoje se a pergunta for feita, a resposta tem de ser esta — sim!

Isto depois das audaciosas experiencias feitas pelo medico francez Tuffier. Tuffier ajudado pelo seu collega Carrel conseguiu descobrir que ha partes do coração perfeitamente abordaveis e que a circulação desse orgão pode ser, sem receio, suspensa durante tres minutos. As operações mais delicadas podem ser feitas nesse espaço de tempo e d'ahi a possibilidade de uma intervenção cirurgica. Se passar de tres minutos, bumba! lá se vae coração, vida e freguez.

•

O archipelago japonez desde a ilha Formosa até a ponta de Kamtchadka conta mais de tres mil e oitocentas ilhas e ilhotas.

•

Divindades que presidiam a creança romana

Todos os actos da vida do povo romano eram presididos por divindades. A creança, antes de nascer tinham uma divindade a cuidar da sua vida: «Partula» assistia as primeiras dores do parto, «Lucina» dirigia o nascimento, «Diéspiter» dava á creança o dia, «Vitummus» proporcionava-lhe a vida, «Sentinus» concedia-lhe o sentimento, «Vaticanus» abria-lhe a bocca para o primeiro vagido. E só? Não. «Levena» apresentava a creança ao pae que a reconhecia, «Cunina» protegia o berço, «Rumina» ensinava-a a nutrir-se, «Nundina» fazia-a entrar verdadeiramente na vida, «Geneta» e «Mana» promettiam-lhe dias venturosos.

Ahi as divindades davam uma folgasinha a creança. Ficava ella entregue a ama até que fosse desmamada. Mal o pimpolho deixava o seio materno ou da ama, novamente as divindades tomavam conta delle. «Educa» e «Potina» ensinavam-n'o a comer e beber, «Cuba» acompanhava-o quando elle deixava o berço, «Ossipega» endurecia-lhe os ossos, «Carna» dava-lhe força aos musculos. Depois dos primeiros passos da creança era uma colonia de divindades a protegel-a: «Statinus», «Stalinus», «Abeona», «Interduca» e «Domiduca». O deus «Farinus» ensinava-lhe os primeiros sons e «Fabulinus» as primeiras phrases. E apezar de toda essa escandalosa protecção das divindades a creança romana adoecia e morria como qualquer outra creança, tinha máo ouvido e dizia respeitaveis tolices como qualquer de nós que não tivemos a assistencia de «Farinus» e «Fabulinus».

*

A canna de assucar foi introduzida no Brazil em 1532 por Martim Affonso que a plantou, pela primeira vez, em S. Vicente.

*

O café foi levado para a Bahia nos fins do seculo XVIII por uns missionarios italianos.

*

Quaes eram os animaes domesticos que não havia no Brazil antes da chegada dos portuguezes? Quasi todos elles. O boi, o carneiro, a cabra, o porco, o cão, o cavallo, o asno foram importados. Os nossos indios não tinham noticia nenhuma da gallinha. Conta-se o pavor que tiveram dois indios selvagens na caravella de Cabral quando lhe mostraram uma gallinha. Affirma-se que o gato silvestre, que se chama no norte *maracajá* havia em grande porção no Brazil, o gato domestico, porém foi importado. O rato tambem nos veiu de Portugal.

*

Foi no seculo XVII que o café passou do Oriente para a Europa.

*

A celebre columna de Marco Aurelio foi tomada 180 annos antes de Christo.

*

Affirma-se que a mosca, a mosca domestica que tanto aborrecimento nos causa, foi importada. Como devia ser encantador o Brazil antes da sua descoberta!

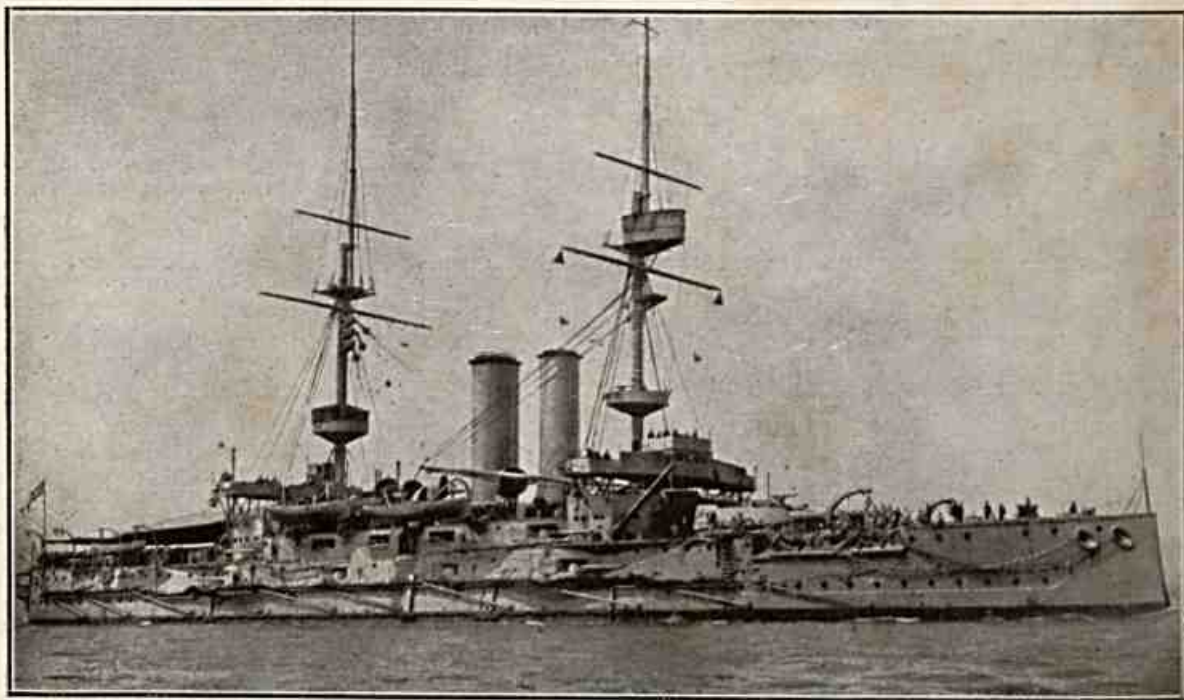
A copeira vai partir

— Mas... Porque motivo deixas a minha casa? Desejas ganhar mais?
— Não, minha senhora. Eu saio, por causa dos galanteios do patrão.
— Si é por isso, só mereces louvores.
— Sim, minha senhora. E' por isso. O patrão agora só abraça a lavadeira.

ARCHIVO UNIVERSAL

Bateria de cosinha do schah da Persia. — O *Evening News* noticia que o schah da Persia possue, entre outras riquezas, uma magnifica bateria de cosinha. Calculam os entendidos que esse thesouro vale cerca de seis mil contos! São pratos, terrinas, garfos, facas, e outros apetrechos — tudo de ouro massiço, incrustado de pedrarias. Os utensilios da cosinha não são menos preciosos. Para preparar os acepipes do soberano, o cosinheiro só se serve de caçarolas e panellas de prata pura. As proprias peças que encerram o sal, a pimenta e outras especies são feitas desse metal. Essa bateria excede ás de todos os outros soberanos, mesmo á celebre baixella do rei de Hespanha, de ouro e de prata.

Phonographo revolucionario. — Os agitadores bengalezes, que ha tempos se dedicam a organisar um movimento contra a dominação ingleza na India, recorreram ha pouco a um novo methodo de propaganda revolucionaria. Encommendaram nos Estados Unidos e no Japão uma enorme quantidade de discos phonographicos, que reproduzem discursos e cantos sediciosos em todas as linguas que se falam na peninsula hindustanica. Os filiados ao partido revolucionario percorriam assim os campos, propagando por toda a parte o grito de rebellião. Avisadas as autoridades inglezas, embora tarde, sequestraram muitos milhares de discos aos commerciantes indigenas.

A GUERRA

«Ocean», da marinha ingleza, perdido no ataque aos Dardanellos, ao mesmo tempo que o «Irresistible»

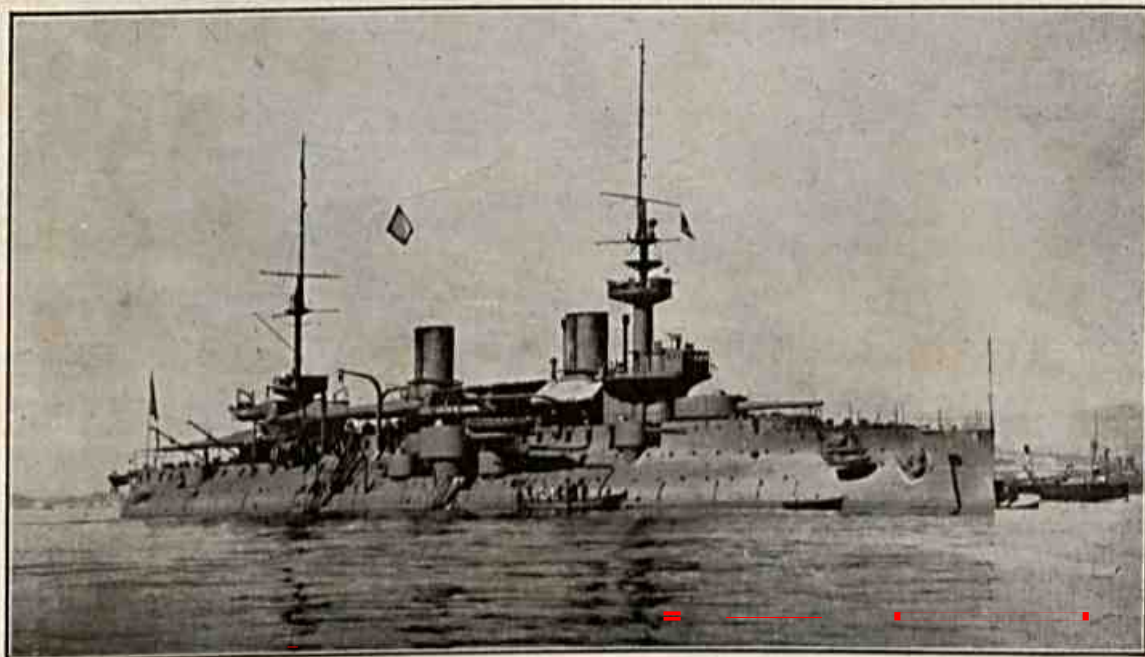
•

Cousas primeiras — O primeiro phosphoro de enxofre (chamado «lume prompto») foi feito em 1829. A primeira biblia hebraica completa foi impressa em 1488. O primeiro ferro (de engommar) a vapor foi feito em 1830, anno em que tambem foi fabricada a primeira penna de aço. Os primeiros navios forrados a cobre foram-no em 1837. O primeiro anesthesico foi usado em 1844. O primeiro periodico diario appareceu em 1702. O primeiro telescopio foi usado na Inglaterra em 1908. O primeiro telegrapho de Mosse foi inventado por elle em 1835, mas só o divulgou em 1842. Os primeiros omnibus, que houve em Nova York, foram alli introduzidos em 1830.

A volta do mundo em 16 minutos e meio. — Foi feita ha pouco uma experiencia afim de se verificar o tempo necessario para um telegramma dar a volta ao globo terrestre. O ponto de partida foi a redacção do «New-York Times», para onde deveria voltar o despacho telegraphico, que continha apenas nove palavras: as sufficientes para explicar o fim do telegramma, o qual foi transmittido para Honolulú, e d'alli re-expedido para Manilha, Hon-Kong, Singapura, Suez, Gibraltar, ilha do Fayal, Nova York. O telegramma gastou 16 minutos e meio neste percurso á volta do globo. Todavia esta experiencia não constituiu um *record*, pois que na inauguração solemne do cabo Pacifico, um telegramma gastou nove minutos e meio em effectuar a volta ao mundo, tendo-se préviamente providenciado para ficarem livres de vias de communicação, medida esta que não foi tomada para o despacho expedido pelo «NewYork Times.»

A precocidade dos musicos. — Lulli, ainda muito creança, tocava guitarra admiravelmente e compunha melodias; Handel, aos oito annos de idade, tocava cravo no palacio do duque de Saxonia; Pergoleso, aos treze annos, executava ao violino peças de musica difficilimas, compostas por elle mesmo, que era o assombro dos professores napolitanos. Haydu compoz uma missa aos treze annos. Mozart tocava cravo aos tres annos de idade; aos quatro executava trechos difficeis, com muito gosto, e compunha alguns minuêtes; e aos seis fazia-se applaudir em Munich e Vienna. Aos oito annos Beethoven era habilissimo no violino, e aos treze compoz tres quartettos magnificos. Paganini compoz uma sonata aos oito annos. Meyerber, aos quatro annos de idade, reproduzia no piano, acompanhando-se com a mão esquerda, as peças que ouvia nos realejos. Por ultimo, Schubert entrou com grande exito e reputação para o Conservatorio de Vienna, contando apenas onze annos de idade.

Meninos em sal. — Em certas regiões da Europa e em muitas da Asia existe o extravagante costume de *salgar* as creanças recemnascidas. Os armenios da Russia polvilham todo o corpo do menino com sal muito miudo e deixam-no assim durante tres horas ou mais, lavando-o depois com agua quente. Em uma tribu das montanhas da Asia Menor fazem cousa semelhante, exagerando, porém, a salgação, porque alli conservam as creanças nada menos que vinte e quatro horas em sal. Os gregos modernos tambem observam o costume de polvilhar de sal as creanças, e o mesmo succede em certas regiões da Allemanha. As mães acreditam que com isso dão saúde e força á creança e a livram do máo olhado.

A GUERRA

O «Bouvet», da marinha franceza, que foi a pique nos Dardanellos

O mais vasto pomar do mundo — O Estado de Missouri tem fama de possuir o mais vasto pomar de todo o mundo. Tem 80.000 macieiras; 10.000 pecegueiros e 10.000 pereiras. O mais vasto sobreiral do mundo existe no Alemtejo. Tem mais de 500 000 sobreiros e está plantado na maior vinha do mundo, com destino a substituil-a, quando esta acabar. Essa vinha tem, seguramente, uns seis milhões de cepas. E' propriedade do grande lavrador sr. José Maria dos Santos, tambem um dos maiores agricultores do mundo.

* * * Os marinheiros allemães do «Emden», que o universo, baseando-se em insuspeitas informações oriundas das secretarias alliadas, admirava como a fidalgos cavalleiros do mar, continuam, em terra, a desenrolar as brilhantes estrophes do homerico poema iniciado no largo oceano. Apoderando-se do palhabote «Aysha», os audazes prisioneiros germanicos illudiram a vigilante actividade dos cruzadores inglezes e, fazendo-se ao mar, depois de terem navegado trezentas milhas, chegaram á região arabica de Lidd, d'onde, dispostos a operar juncção com as tropas turcas dirigidas por officiaes teutonicos, seguiram para Hodeidath; e d'ahi, por terra, marcharam rumo da Turquia. Em caminho foram surprehendidos e atacados pelos impetuosos cavalleiros arabes, que os dizimaram. Os sobreviventes, conseguindo chegar a Hodachas, tomaram a estrada de ferro. Esses intrepidos marinheiros demonstram que, mesmo entre os allemães, a bravura e a nobreza não são virtudes inconciliaveis.

A GUERRA

Austriacos feitos prisioneiros pelos Servios

UMA CARTA

Em um dia destes, recebemos a seguinte carta: «Sr. Redactor. Saude. Acompanhamos com real e curioso interesse toda a evolução do hermismo. Vimos surgir nomes de notabilidades de uma hora para outra, sem saber como, nem donde. Basta relembrar o do Arsenio Jouvin, o do Feliciano Sodré, os dos Teffés, os dos filhos do ex-S. Ex.a, o do Sogra, etc. Entre estes surgio o de um senhor louro, moço, portanto, moço louro, medico por sua profissão, que acudia pelo nome de Getulio dos Santos. Esse senhor até o apparecimento do Sr. Hermes era um simples medico, talvez de futuro e de talento, mas inteiramente desconhecido. Dizem que elle curou o ex-presidente de um panaricio e d'ahi lhe veio o desejo de ser immediatamente governador. Lembrou-se de que tinha nascido no Espirito-Santo e fez-se logo candidato a governador desse Estado. Não o foi, apezar de toda a bôa vontade do seu poderoso cliente, dos filhos deste, do Sogra e da guarda suissa do Catette. Fizeram-no afinal alguma cousa, depois de darem-lhe um passeiosinho a Buenos-Ayres, como ficha de consolação. Fizeram-no intendente municipal ahi do Rio. Houve agora a renovação da Camara e do terço do Senado e não vejo este senhor como contestante ou contestado de alguma cadeira da Camara, nem mesmo do Senado, onde domina o Sr. Pinheiro. Que fim levou elle, Getulio? E' possivel que pessôa com tanta influencia aqui, no Espirito-Santo, em Cataguazes, Guaratinguetá e Santo Antonio dos Tócos desappareça assim de uma hora para outra do scenario politico? Não é possivel crer que tal se dê. Um senhor de tanta pujança eleitoral não póde absolutamente, na flôr da idade, abandonar a liça onde tantos louros ainda póde colher, embora os que já colheu não dêm para adubar uma feijoada de casa de familia média. Se o senhor conhece algum dos seus amigos intimos, aconselhe este que tire o desanimo do peito do Dr. Getulio.

A sorte está lançada e elle não póde absolutamente abandonar a politica sem vir a soffrer muito, tanto physica como moralmente.

Como não lhe vai ser aborrecido voltar ao Hospital do Jockey-Club a tratar de soldados — elle que já quasi regeu os destinos de um povo e contribuiu efficazmente para o progresso do Rio de Janeiro!

Um estadista do seu estofo que tanto promettia, não deve ir mergulhar-se na obscuridade, honesta é verdade, mas obscuridade de simples medico.

Nasceu com outra estrella, como lhe disseram as cartomantes do Cattete — passado, e deve cumprir o seu destino.

Jamais tive estima pelo hermismo, mas dentre as figuras que elle trouxe á tona, era aquella com quem mais sympathisava.

Ao menos, dizia eu, este cura panaricios bem. Que cousa bôa faz o Sogra? Nada dizem por ahi; e um conhecido delle já me disse que Sogra é da theoria: o bom bocado não é para quem o faz, é para quem o come. Que fez o Jouvin? A linha de tiro 69 que ensurdecia a visinhança com os seus tambores de latas de kerozene.

Verdade é confessar: o Sr. Getulio sabia curar panaricios.

Não querendo abusar mais da sua bondade, Sr. Redactor, peço que tome em consideração o meu pedido. Não quero, embora as circumstancias não

sejam iguaes, que possa algum annalista pôr mais tarde na bocca do Dr. Getulio, quando elle descer de vez as escadas do Conselho da Mãe do Bispo, a famosa phrase : *qualis artifex pereo!*

Não quero que tal aconteça e meu desejo sincero é que o moço continúe na politica para bem do povo e felicidade geral da nação. Cachoeiro do Itapemerim, 24 de Abril de 1915. — Lucio Marcondes Monteiro.»

Nada temos a accrescentar á missiva que ahi fica publicada para que o seu conteúdo chegue ao conhecimento dos amigos do famoso edil e procedam da fórma que lhes parecer melhor.

J. Caminha

Com a felicidade succede o mesmo que com os relogios : a menos complicada é a que mais difficilmente se desarranja. — Chamfort.

Quando o capitão Mattos Magalhães voltou da guerra do Paraguay, perguntaram-lhe qual fôra a sua maior proeza na campanha.

— Cortar as pernas a um inimigo, respondeu o «bravo» com orgulho.

— E porque não lhe cortou antes a cabeça ?

— Não cheguei a tempo : já lh'a tinham decepado.

AS PESSOAS NASCIDAS EM ABRIL

25 — Alcançarão honras, riquezas e dignidades por meio das sciencias. Terão, porém, profundos desgostos domesticos.

26 — Grande belleza de que resultará um casamento rico. Soffrerão perdas pecuniarias no jogo e em fallencias de bancos. Não ficarão, entretanto, reduzidos á miseria.

27 — Soffrerão os maiores dissabores por causa de mulheres, acabando os seus dias em extrema pobreza.

28 — Generosos, humanos, altruistas, serão bons esposos. Perderão em emprestimos não pequenas quantias.

29 — Pouca firmeza nas affeições, amarão os prazeres : bailes, «sports», jogos, o «champagne» e as mulheres. Terão morte repentina.

30 — Avareza, rapacidade, grande fortuna. Morrerão em idade avança, celibatarios e sem amigos.

Sabbatina grammatical

Lili — E os criados tambem são pessoas de verbo ?
— Não Lili.
Lili — Então *a Maria* não é pessoa do condicional ?

Os dias fatidicos, conforme os antigos Egypcios

Os Magos do Egypto e da Chaldéa estavam persuadidos que as viagens e negocios começados em certas epochas do anno tinham sempre um desfecho desfavoravel, e que as pessoas nascidas em certos dias levariam fatalmente uma existencia miseravel. Eis as suas datas e dias fatidicos, fazendo a transposição para o nosso calendario.

Janeiro. — O dia 1º ás 11 horas da noite, e o 25 ás 6 horas da tarde.

Fevereiro. — O dia 4 ás 8 horas da noite e o 20 ás 10 horas da noite.

Março. — O dia 1º ás 4 horas da tarde, e o 28 ás 10 horas da noite.

Abril. — O dia 10 ás 8 horas da manhã, e o 20 ás 11 horas da noite.

Maio. — O dia 3 ás 6 horas da tarde, e o 15 ás 10 horas da noite.

Junho. — O dia 10 ás 6 horas da tarde, e o 16 ás 4 horas da tarde.

Julho. — O dia 13 ás 11 horas da noite, e 22 e 23 ás 11 horas da noite.

Agosto. — O 1º á 1 hora da manhã, e 20 e 31 ás 7 horas da noite.

Setembro. — O dia 3 ás 3 horas da tarde, e o 21 ás 4 horas da tarde.

Outubro. — O dia 3 ás 8 horas da noite, e o 22 ás 9 horas da noite.

Novembro. — O dia 5 ás 8 horas da noite, e o 28 ás 5 horas da tarde.

Dezembro. — O dia 7 á 1 hora da manhã, e o 22 ás 9 da noite.

O chefe ao guarda-livros :

— Sempre que aqui entro, encontro o senhor a dormir.

— O somno é a prova de que se tem a consciencia tranquilla.

CONSULTORIO PARA SENHORAS

La Beauté a tous les Ages. (Tradução) — A Belleza a todas as edades

Unico Instituto de Belleza no Rio

Toda Senhora pode augmentar e conservar sua Belleza, embellecer suas formas, ter um rosto e um corpo perfeito até á edade mais avançada, graças aos maravilhosos descobrimentos da Academia de Belleza de Paris.

O especialista Dr. H. Gaubil ex-professor da Academia de Belleza de Paris, chegado recentemente a esta capital, offerece a titulo gracioso, todas as suas consultas gratis, seja por escripto ou pessoalmente em seu consultorio do Instituto de Belleza que tem installado desde 15 de Março á Rua S. José n. 81, 1º andar — Rio.

O celebre especialista Dr. H. Gaubil de fama Europea por seu maravilhoso tratamento para o desenvolvimento do busto (Belleza e eterna rijesa dos Seios) será agora o Dr. de fama mundial, graças ao seu ultimo e feliz descobrimento de um especifico para destruir os pellos superfluos para sempre (unico no mundo inteiro). Os tratamentos do Dr. H. Gaubil são compostos de especificos de facil applicação que cada um póde applicar em sua casa, e os remette pelo correio a qualquer ponto que os mandem pedir.

Para evitar correspondencia o Dr. H. Gaubil publica os preços dos seus principaes especificos.

Tratamento infallivel para o desenvolvimento do busto (Belleza e eterna firmeza do seio), 35$000. — Tratamento para devolver o seio caido, a belleza e firmeza da sua primeira formação, 20$000 (ultimo descobrimento para a eterna belleza do seio). Especifico do ultimo descobrimento para destruir os pellos para sempre, 20$000 (o unico no mundo inteiro). Para tirar sardas e manchas, 15$000 (resultado rapido). Para tirar espinhas, 12$000. — Para tirar rugas, 12$000. — Para evitar a caida do cabello, 12$000. — Tratamento de grande belleza para a cutis, convem á todas as epidermes, 20$000. — Tratamento para adelgar só o ventre, 20$000. — Para adelgar só a parte que se desja do busto, espaduas, cadeiras, etc. etc. 30$000. — Tratamento para emagrecer todo o corpo, 50$000 (resultados rapidos e surprehendentes).

N. B. — Nota: ao fazer qualquer pedido devem remetter 2$000 mais para os gastos do Correio, e toda a carta de consulta deve ser acompanhada de um sello para resposta. Consultas das 9 ás 12 e das 3 ás 6. — Rua de São José, 81, 1º andar — RIO.

Cartas de agradecimento de Senhoras conhecidas da sociedade Brazileira

Santos, 17—4—915

Exmo. Snr. H. Gaubil — Saudações

Recebi o meu pedido em boas condições e não acusei o recebimento antes para ver primeiro o resultado dos seus especificos.

Hoje me é muito grato de communicar a V. Ex. que fico completamente satisfeita do resultado conseguido com o tratamento do «busto» e o felicito pelo seu maravilhoso descobrimento, nunca pensava volver a ter os seios como os tenho hoje.

As sardas da minha filha desappareceram quasi por completo e todavia resta especifico. Ficamos grandemente agradecidas e recommendaremos os seus especificos a todas as nossas amigas de confiança.

De V. Ex. Crd.ª Obrg.ª — BERTA A. DE FUENTES.

Bello Horizonte, 23—4—915

Illmo. Dr. H. Gaubil — Cumprimentos

Peço o obsequio de enviar-me pelo portador desta o tratamento de Grande Belleza o qual me disse uma amiga minha que o está usando dá muita Belleza ao rosto, o portador lhe pagará os vinte mil réis.

Eu fico muito agradecida com o especifico para destruir os pellos, porque vejo que não me volvem a sahir, ficarei sempre sua freguesa e recommendarei seus especificos a todas as minhas amigas.

Sua Crd.ª Obrg.ª — FLORA FABINO.

A GUERRA

O novo respirador contra os gazes venenosos

CASO PERDIDO

Um marido bohemio entra em casa ás quatro da madrugada com uma cara de condenado á forca e vendo a esposa acordada, resolve desabafar com ella as suas maguas de caipóra :

— Ah ! minha velha, perdi tudo esta noite. Uma urucubaca preta, e da miuda.

— Como sempre, responde a esposa já quilotada.

— Eu nunca deveria ter aprendido a jogar cartas !

— Emenda, emenda depressa : o que tu devias ter feito desde que nasceste era aprender a jogal-as.

A GUERRA

Os alliados protegem-se contra os gazes venenosos das granadas allemães

TALISMAN DA BELLEZA

ESPIRITISMO

Um espirita estava numa sala a discorrer sobre as suas theorias com competencia e calor. Os que o ouviam estavam com uma cara ao mesmo tempo incrédula e aborrecida com o assumpto, menos um individuo que o escutava com curiosa attenção, de olhos arregalados e bocca aberta. O espirita assestou contra elle toda a sua linha de frente :

— Ao senhor, por exemplo, nunca lhe aconteceu entrar num quarto ou numa sala completamente ás escuras, sem pessôa alguma dentro, e comtudo perceber que havia alguem ou alguma cousa anormal...

— Já, sim, senhor.

— E que viu ou sentiu ?

— Eu não vi nada ; estava tudo escuro. Comecei a andar e tropecei numa cadeira e, tendo perdido o equilibrio, fui de encontro a uma columna que sustentava uma estatueta ; esta cahiu e espatifou-se. Tomado de susto, voltei e, não acertando com a sahida, esbarrei em diversos moveis cheios de cousas decorativas que se espatifaram. Apavorado, precipitei-me sem direcção e escangalhei o nariz de encontro a um piano.

— Oh !

— Espere, não foi tudo ; as pessoas da casa, não me havendo visto entrar, julgaram que se tratava de um ladrão, acudiram (acudiram á um modo de dizer) com cacetes e bengalas e emquanto não houve luz bastante para me reconhecerem, deram-me tanta bordoada que estive de cama dois mezes.

— Ah ! está visto que o senhor foi perseguido por maus espiritos.

Dos tempos que correm

— De onde vens com essa cara tão triste?

— Ah! meu amigo, bem razão tenho para estar triste. Imagine que venho da casa do Appolinario, e estou desanimado.

— Mas, por que?

— Ora boa pergunta! Deixei-o ha pouco entregue a tres medicos que trabalham na Maternidade...

André do Leão

(PETER EGGE)

— Olha ali, elle já está bebendo outra vez, disse uma voz de mulher inclinada á janella do sobrado por cima da taverna.
Grandes mechas de cabellos cahiam-lhe por sobre os olhos e as mangas da camisa de dormir deixavam-lhe ver os braços carnudos apezar de passar já do meio dia. Nas palavras que ella proferira, dirigidas a um grupo de garotos reunidos á porta da taverna em torno a um homem atirado sobre a carroça ali parada, havia accentos de bondade e gracejo a um tempo.

— Entretanto desde o começo do verão elle deixara de beber, accrescentou ella depois de um momento de reflexão.

Não era ella só que olhava para aquelle homem. Outras caras appareciam por traz das vidraças pois que poucas janellas estavam abertas; o vento de Outubro varria as ruas e a chuva só por momentos parava.

— E' agora que elle vae dormir, gritou um garoto.

— Esperem, vocês já vão ver, disse outro que de joelhos sobre a calçada procurava ver o rosto de André.

Houve um momento de espera; o homem tinha-se mexido e avançava mais para dentro da carroça e todos pensavam que elle estivesse prestes a adormecer. Entretanto elle levantou-se apoiado aos cotovellos, mas cahiu de novo. Por varias vezes seu corpo se agitou, batendo com a cabeça sobre o fundo da carroça. Os gritos redobraram.

— Silencio! Calem-se que elle vae dormir.

O garoto que estava ajoelhado levantou-se e deu um murro nas costas de André, depois fugiu com medo dos companheiros que gritavam:

— Imbecil! E' preciso deixal-o tranquillo, senão elle não pega no somno.

Havia já algum tempo que André fora posto fora da taverna onde permanecera sentado deante de um copo, durante mais de uma hora. O taverneiro tinha-o vigiado por traz do balcão, pois já sabia o momento em que devia ajudar André sob pena de vel-o adormecer na taverna mesmo.

Era mister ser prudente afim de evitar qualquer incidente desagradavel por causa de André. Quando conseguiu mettel-o na sua carroça a tarefa mais difficil estava feita.

Esse tempo todo a egua que puxava a carroça e que os garotos appellidavam o *Leão*, por causa de sua cor de um amarello sujo, tinha-se conservado immovel. De quando em quando virava a cabeça para o lado da taverna e vendo que André não apparecia olhava de novo para o outro lado. Talvez ella pensasse: «Ah! meu Deus! Pois elle recomessa a frequentar essa má casa! Isso não é nada bom!»

Quando percebeu que o dono entrava e accomodava-se na carroça poz-se a caminho. Os garotos gritavam: «Eia! Upa! Upa!» Mas outros gritavam tambem: «Para! Para!» O *Leão* suppunha que isso era gracejo sem duvida, pois que continuava tranquillamente o seu caminho.

Quando o garoto que se ajoelhava para espiar a cara de André agarrou as rédeas para fazer o *Leão* parar, um sujeito que passava tomou-lh'as, atirando-as para dentro da carroça. D'ahi em diante proseguiu o animal seu caminho em passo igual, o mesmo que elle conservava sempre, fosse inverno ou verão, fizesse um bello dia ou fosse elle tempestuoso.

A multidão que acompanhava a carroça engrossava sempre. De todas as janellas, de todas as portas, em todas as esquinas olhavam para a carroça que os garotos acompanhavam fazendo tremenda algazarra.

Chegou o cortejo por fim em frente á grade da casa em que residia André. Quando o *Leão* e sua carroça penetraram no pateo, Beret, a mulher de André fechou a grade. O surriado dos garotos despertara-lhe a attenção. Nem um simples olhar lançou para a garotada, não parecendo mesmo ouvir-lhes os gritos:

— Olhem o André com o seu leão: o domador *está na chuva!* Beret parecia ter trinta e tantos annos e sua physionomia era franca e decidida. Desatrelou a egua, prendeu-a á baia e puxou a corrocinha para o telheiro. Alguns carneiros berravam como que perguntando o motivo por que André se conservava dentro da carroça. Beret agarrou algumas cobertas e estendeu-as sobre o homem adormecido. Collocou uma pipa vasia para amparar os varaes, insinuou um tapete enrolado sob a cabeça do dormente, tudo isso como se estivesse a pensar em cousa muito differente do que fazia. Deu depois de comer e de beber á egua e entrou para casa. Fez-se o silencio fóra. Os garotos despersaram-se por saberem que desde aquelle momento tudo estava acabado.

* * *

Ella retomara em frente á fiandeira o logar abandonado quando a algazarra na rua avisava-a da chegada de André, ebrio. Não proferira uma unica palavra; um homem estendido sobre um banco ao pé da janella estava silencioso tambem. Immovel, conservava-se em attitude tão indolente que poder-se-ia acreditar que elle passava o dia a dormir.
Agora chovia a torrentes e fazia-se noite. No fogão o fogo crepitava fazendo o reflexo das chammas bailar sobre o soalho. Proximo a mesa sentara-se um rapaz de cerca de oito annos. Era Ingemar, o filho illegitimo de Beret. — Tinha na mão um bolo.

— Elle embriagou-se outra vez? perguntou o homem.

Ella não respondeu logo. E havia certa frieza nas palavras com que respondeu:

— De certo. Sem isso eu não teria ido la fóra.

— Meu pae não se embriagava desde a ultima vez que você aqui esteve, pela primavera, disse o pequeno a Simeão o *musico*.

Beret fez um movimento involuntario e a roda parou. Houve de novo um grande e pesado silencio. Depois ella retomou o trabalho e a roda girou mais depressa do que antes. Um instante depois o pequeno retirou-se. Então Simeão, o *musico*, disse:

— Que embecil! Procurar a perdição na bebida!

O tom era duro e vehemente. Parecia que a embriaguez de André o irritava. No tom de Beret vibrava como que o desejo de desculpar o marido, quando respondeu:

— Bem sabes que elle sempre faz isso quando chegas aqui.

Simeão teve um sobresalto. Seu corpo moveu-se como impellido por uma mola de aço. Estava agora de pé no meio da sala. Queria ella que elle se fosse embora?

Ella inclinou-se como que surprehendida por qualquer cousa que lhe causava um grande vexame. A roda parou, o fio tombou-lhe das mãos. Levantou-se, approximou-se do homem e lançando-lhe os braços em torno ao pescoço:

— Não era bem isso o que eu queria dizer, murmurou.

Com essas palavras meigas conseguiu acalmal-o. Fel-o sentar sobre o banco com um gesto affectuoso e sentou-se ao seu lado, muito unidos. Mas Ingemar entrando, fez com que ella quasi inconscientemente se afastasse. Voltou para a fiandeira e continuou a enrolar o fio. Se este se embaraçava examinava-o com attenção ao clarão do fogo e recomeçava o trabalho.

Simeão estendera-se de novo sobre o banco; ninguem podia saber se elle dormia ou estava acordado. Ingemar architectava casinhas com tacos de madeira. Quando elle fazia demasiado barulho a mãe reprehendia-o.

— Accende o lampeão, disse bruscamente Simeão.

Houve um silencio; o relogio fez soar as oito horas.

— Você não quer tocar um bocadinho de violoncello esta noite depois da ceia, Simeão? perguntou Ingemar.

Simeão está cansado de sua viagem, disse Beret. Vai buscar algumas achas para o fogão.

O pequeno sahiu.

— Porque é que você não manda o garoto para a cama? murmurou Simeão approximando-se da mesa; a sua voz agora nada tinha de rude.

Ella passou-lhe o braço sobre os hombros. E a sua voz era meiga tambem quando lhe respondeu:

— Ah! E' necessario que o supportes. E' teu filho.

Serviam-se ambos do mesmo prato.

— Si esse idiota do André não houvesse bebido tanto esta noite poderiamos jogar uma partida de cartas os tres, disse Simeão comendo com appetite de quem faz uma viagem de 24 horas sem tomar o minimo alimento.

Quando Ingemar acabou de comer, fez as suas orações e depois de se despedir foi deitar-se. Beret tirou os pratos para um lado e os dous começaram a jogar.

Posto que Simeão julgasse que Beret, para uma mulher, não jogava de todo mal, não estava satisfeito, entretanto.

De tempos em tempos coçava-se furiosamente, olhando as cartas uma a uma e praguejando contra aquelle *bruto de André* que bebera demasiado.

Acabavam de soar as nove horas quando passos hesitantes se fizeram ouvir no corredor sombrio; depois ouviu-se o barulho da fechadura.

— Ahi está André — disse Simeão.

— Parece mais um extranho, replicou Beret levantando-se para abrir; mas a porta girou sobre os gonzos e André entrou. Um momento elle ficou parado como si não soubesse o que fazer, encarando os dois; depois virou as costas approximando-se do fogão como para aquecer as mãos. Esfregou-as uma contra a outra e alternadamente estendeu-as para a chamma.

— Vem para a mesa comer alguma cousa, André, disse Beret.

— E depois jogaremos uma partida, accrescentou Simeão.

André voltou-se bruscamente, simulando surpreza.

— O que? Pois vocês estavam jogando?

Sorria-se, mas a sua physionomia guardava uma expressão de espanto. Veio por fim sentar-se ao lado delles, sem vontade, como era de habito. Seu olhar bailava da sopa de leite para as cartas atiradas sobre a mesa, mas jamais o levantara a ponto de cruzal-o com os dos dous.

Partindo as cartas Simeão disse que André devia ao menos perder uma vez, porque elle nunca o vira de má sorte; André riu-se, mas com os olhos fixos no prato, esquecendo-se por um instante de comer.

Não foi longo o jogo. Começaram os tres a bocejar e confessaram logo que tinham somno.

Um momento passado, André e Beret recolheram-se ao quarto em que Ingemar dormia e Simeão subiu para o sotão.

* * *

A primeira vez que Simão viu Beret, sua amante outr'ora, depois do seu casamento, ella declarou a André:

— Elle teve vontade, provavelmente, de ver o filho.

Quando elle partiu, ella contou ao marido, negligentemente, que Simeão deixara dinheiro em paga da hospedagem durante os dous dias que com elles ficara. E mostrou-lhe uma bolsa em que brilhavam algumas moedas de prata.

André e Beret tinham nascido na mesma aldeia. Ella não gozava do bom conceito dos habitantes dessa terrinha porque andava sempre atraz de Simeão o *musico*, o mesmo que andava vagamundeando por toda a parte, tocando nos casamentos e outras festas, que tinha uma amante em cada localidade que frequentava e que por vezes ficava mezes inteiros ausente de casa.

Quando Beret deu a luz a Ingemar, ella que era uma pobre creada veiu para a cidade. Foi ahi que ella de novo encontrou André e cedendo desta vez ás instancias delle, tantas vezes reppellidas outr'ora, casaram-se.

Um domingo, de manhã, pela primavera, André se estendera, em mangas de camisa, sobre o banco proximo á janella. Conversava com Ingemar. Na vespera, voltando do trabalho elle ajudara Beret a remexer a terra e a plantar o jardimzinho da casa. Fumava agora descansadamente o seu cachimbo, cheio de bom humor depois de um bom almoço. De repente o pequeno perguntou:

— Sabe se Simeão o musico está para chegar, meu pae?

— Não sei de nada, respondeu André tranquillamente.

Beret entrava naquelle instante e o pequeno dirigiu-lhe a mesma pergunta. Ella tambem de nada sabia.

Pouco depois, como se falasse comsigo ella, accrescentou que era na verdade extranhavel não ter elle apparecido desde o outono.

Houve um longo silencio. Por fim André murmurou que sem duvida devia haver motivos serios que justificassem essa ausencia. A mulher olhou para elle curiosamente, porque não era seu habito falar em suas conversas, no musico.

— Ouvi dizer que elle tinha sido preso.

— Como? Ouviste dizer que elle fora preso?

— De facto. E' possivel que elle tivesse roubado ou commettido qualquer outra falta quando embriagado. Mas afinal nada se sabe ao certo. Ouvi falar em tal ha algumas semanas na rua.

Beret corou immediatamente mas logo depois empallideceu, ficou livida. Entretanto não disse nada. André recomeçou a conversa com o pequeno. A' tardinha, marido e mulher trabalhavam em um recanto do jardim em que não podiam ser vistos da visinhança, pois era domingo. Mas desta vez nem uma palavra trocaram e nem uma só vez seus olhares se cruzaram.

Lá pelos fins de Maio André entrava tranquillamente em casa com a sua carroça quando percebeu Simeão o *musico* que dobrava rapidamente uma esquina. Teve apenas tempo de notar a modificação no aspecto do outro; estava vestido como homem rico e levava debaixo dos braços dous grandes embrulhos.

Quando André entrou em casa nada lhe deu entretanto a perceber se Simeão ahi tinha estado. Olhou para todos os cantos mas nenhum indicio encontrou.

No dia seguinte tambem Simeão não appareceu. Isso não acontecia havia muitos annos. Todas as vezes que Simeão vinha á cidade, hospedava-se na casa de André.

Mas á tarde do mesmo dia quando André depois de prender o *Leão* na estribaria e collocar a carroça no telheiro entrou em casa nenhuma duvida teve: Beret tinha-se ido embora. Ingemar nada lhe poude adeantar pois que sua mãe nada lhe dissera ao sahir. André esperou uma, duas horas, depois começou a indagar por toda a parte mas em vão. Beret desapparecera. E quando pelo meio da noite, vestido como estava, atirou-se ao leito, comprehendeu por fim; ella tinha partido para não mais voltar. Seus vestidos não estavam no logar habitual e mesmo o dinheiro que estava sob sua guarda havia desapparecido.

Simeão o *musico* devia ter passado por lá.

André permaneceu em casa alguns dias. Só sahia para arraçoar o *Leão*. Quando Ingemar perguntava pela mãe, respondia que fora fazer uma viagem mas voltaria breve.

A primeira vez que foi trabalhar ao caes depois da fuga de Beret trouxeram-n'o completamente bebado. Isso tornou-se um habito, depois vendeu sua casa e viveu então do ganho dia a dia com a carroça e o *Leão*. Uma noite ao voltar para casa, achou Ingemar doente. No dia seguinte o pequeno peiorou sensivelmente. André permaneceu então, dia e noite á sua cabeceira. Não sahia do quarto senão para tratar do *Leão* na estribaria. O medico declarou que não havia mais esperanças de salvação; o doentinho estava perdido. Silencioso e carrancudo André velava a creança; seu olhar estava fixo e angustiado; poder-se-ia suppor que elle fazia enorme esforço de sua vontade para que a morte não se approximasse da cabeceira do leito. Apezar de tudo ella veio. Um dia, pela madrugada Ingemar morreu.

Então André desfez-se em choro. Chorou lagrimas amargas, lagrimas inextinguiveis, lagrimas de uma dor mysteriosa elle que não chorava desde creança. E essas lagrimas quentes corriam por sobre o rosto de Ingemar, o filho de Simeão o *musico*.

* * *

PETER EGGE nasceu em 1869 em Trondjhem, Noruega e é considerado um dos mais altos representantes da literatura scandinava. Publicou *Os Camponezes* (1891) novella que lhe deu logo grande reputação; *Quadros da vida do Povo* (1894); os romonces *Gammelholme* (1899) *Noites de Maio* (1902); comedias *O presunto do padrinho* (1899) e *Jacques e Christovam* (1900) — Das Novellas publicadas em 1898, faz parte a que publicamos acima e que dará aos nossos leitores uma impressão perfeita do modo de escrever do escriptor norueguez.

Os nossos bem-casados

Conversavam dous amigos na frondosa chacara de um delles, quando ao passar por baixo de uma sapucaya disse o dono da casa:

— Nesta arvore enforcaram-se com tres dias de intervallo minha primeira mulher e a mãe della.

— Homem! Você podia-me arranjar uma mudazinha para eu plantar no meu quintal!

Os amigos são como as melancias. Para encontrar um bom é necessario experimentar cem. — EUMESMO.